



**INSTITUTO FEDERAL**

Baiano

Campus Serrinha



# CADERNOS



**MACAMBIRA**

ISSN 2525-6580 • VOLUME 8 • NÚMERO 4 • 2023

**VII SEAPO**  
SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA  
E PRODUÇÃO ORGÂNICA

**Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes**

## **CADERNOS MACAMBIRA – ISSN 2525-6580** **Volume 8, número 4, 2023**

**Anais do VII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – VII Seapo - Internacional**  
**- Guanambi, 19 e 20 de maio de 2023 -**

**Editor Chefe:** Prof<sup>o</sup>. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano  
**Editor Adjunto:** Prof<sup>o</sup>. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

### **Conselho Editorial (Restrito a pesquisadores do LaPPRuDes)**

Prof. Dr. Antonio José de Souza, Secretaria de Educação, Itiúba, Brasil.  
Profa. Me. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Brasil.  
Prof. Dr. Davi Silva da Costa, Instituto Federal Baiano, Brasil.  
Profa. Dra. Edna Maria da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal Baiano, Brasil.  
Prof. Dr. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.  
Profa. Me. Ivna Herbênia da Silva Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.  
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Instituto Federal Baiano, Brasil.

### **Corpo Editorial Científico**

Dra. Aline dos Santos Lima, Instituto Federal Baiano, Santa Inês, Bahia, Brasil.  
Dra. Aleciane da Silva Moreira Ferreira, Instituto Federal Baiano, Itaberaba, Bahia, Brasil.  
Ma. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil.  
Dr. Cleilton Vasconcelos Moreira, Universidade do Estado da Bahia, Euclides da Cunha, Bahia, Brasil.  
Dr. Eudes Oliveira Cunha, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil.  
Me. Gabriel Troilo, Secretária de Educação do Estado da Bahia, Itacaré, Bahia, Brasil.  
Dra. Geusa da Purificação Pereira, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.  
Me. Henrique Oliveira de Andrade, Instituto Federal da Bahia, Feira de Santana, Bahia, Brasil.  
Dra. Josilda Cavalcante Amorim Damasceno, Instituto Federal do Maranhão, Grajaú, Maranhão, Brasil.  
Dra. Lorenna Alves Mattos Moreira, Faculdade Regional da Bahia, Alagoinhas, Bahia, Brasil.  
Me. Marcio Harrison dos Santos Ferreira, Instituto Federal do Piauí, Paulistana, Piauí, Brasil.  
Me. Marcio Rodrigo Caetano de Azevedo Lopes, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil.  
Dra. Marline Araujo Santos, Instituto Federal Baiano, Santa Inês, Bahia, Brasil.  
Dra. Patrícia Zutião, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil.  
Ma. Pollyana da Silva de Magalhães, Instituto Federal da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.  
Ma. Rafaela Melo Magalhães, Instituto Federal Baiano, Salvador, Bahia, Brasil.

### **Resposáveis pela organização do número 8, volume 3**

Dra. **Felizarda Viana Bebé**, Instituto Federal Baiano, Guanambi, Bahia, Brasil  
Me. **Erasto Viana Silva Gama**, Instituto Federal Baiano, Serrinha, Bahia, Brasil  
**Júlia Brito Ribeiro**, Instituto Federal Baiano, Guanambi, Bahia, Brasil

### **Assistentes Editoriais**

Angelo Pereira Teixeira (Suporte técnico)

### **Editoração e Diagramação**

Erasto Viana Silva Gama

### **Foto de capa**

Felizarda Viana Bebé



Esta publicação está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC – BY.  
Todos os textos são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, os quais detêm os direitos autorais, reservando a Cadernos Macambira o direito a primeira publicação.



# CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580 - Serrinha, Bahia - v. 8, n. 4., 2023. DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8.i4>  
Anais do VII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – VII Seapo.

## Indexadores e plataformas de apoio



Internacional  
**VII SEAPO**  
SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA  
E PRODUÇÃO ORGÂNICA

**19 e 20 de Maio/2023**  
Auditório do IF Baiano - Campus Guanambi  
[YouTube.com/CampusGuanambi](https://www.youtube.com/CampusGuanambi)

 INSTITUTO FEDERAL  
Baiano  
Campus Guanambi



Programação e Inscrições:  
[seapo.ifbaiano.edu.br](http://seapo.ifbaiano.edu.br)



## VII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – VII Seapo – Internacional

- Guanambi, 19 e 20 de maio de 2023 -

### COMISSÃO ORGANIZADORA

PORTARIA 18/2023 - GBI-GAB/GBI-DG/RET/IFBAIANO, de 29 de março de 2023

Felizarda Viana Bebé – Presidenta  
Hildonice de Souza Batista  
Cássia Maria Souza Costa Santana  
Rafael Oliva Trocoli  
Joilma Pereira dos Santos  
Lisciléa Abreu de Souza  
Aureluci Alves Aquino  
Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha  
Tiago Marques Viana  
Joice Andrade Bonfim  
Jaiara Farias Miranda de Araújo  
Cristina Mascarenhas Santos  
Rayssa Pereira Fernandes  
Edgard Landulpho Cruz Junior

### COMISSÃO CIENTÍFICA

PORTARIA 35/2023 - GBI-GAB/GBI-DG/RET/IFBAIANO, de 12 de maio de 2023

Joice Andrade Bonfim - Presidenta  
Felizarda Viana Bebé (IF Baiano/ *campus* Guanambi)  
Erasto Viana Silva Gama (IF Baiano/ *campus* Serrinha)  
Rita Vieira Garcia (IF Baiano/ *campus* Governador Mangabeira)  
Bruno Vinícius Castro Guimarães (IF Baiano/ *campus* Guanambi)  
Fabio Martins Carvalho (IF Baiano/ *campus* Guanambi)  
Daniele de Brito Trindade (IF Baiano/ *campus* Guanambi)  
Jéssica Ferreira dos Santos (IF Baiano/ *campus* Guanambi)



### Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> Erasto Viana Silva Gama	9
<b>EDITORIAL</b> Felizarda Viana Bebé	10 - 11
<b>RESUMOS</b>	
<b>ANÁLISE FITOQUÍMICA DA <i>Kalanchoe daigremontiana</i></b> Daniela Santos Magalhães, George da Silva Pereira, Danyelle Carvalho Baleeiro Ferreira, Geicimara Rocha Teixeira	12 - 13
<b>IMPACTOS NO DESCARTE INCORRETO DO LIXO DOMÉSTICO EM ZONAS RURAIS</b> Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva, Daise Oliveira Carneiro, Martins, Batista dos Santos, Felizarda Viana Bebé, Maria Elizângela Ramos Junqueira	14 - 15
<b>HORTAS ACESSÍVEIS: CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO ORGÂNICA DOMÉSTICA E INCLUSÃO</b> Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva, Nélia de Mattos Monteiro, José Antônio da Silva Dantas, Moacir Andrade dos Santos, Felizarda Viana Bebé	16 - 17
<b>JARDINS SENSORIAIS: CONTRIBUINDO PARA A INCLUSÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL</b> Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva, Maria Elizângela Ramos Junqueira, Felizarda Viana Bebé	18 - 19
<b>BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL</b> Felipe Batista dos Santos, Alexandre Ribeiro Menezes, Felipe Santos Matos, Geicimara Rocha Teixeira	20 - 21
<b>CULTIVO DE RABANETE COM UTILIZAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE</b> Júlia Brito Ribeiro, Maria Eduarda Borges da Silva Ribeiro, Raíssa Guimarães Lisbôa, Felizarda Viana Bebé	22 - 23
<b>INFLUÊNCIA DO ARTESANATO NA VIDA DE ARTESÃS DO CAMPO</b> Janyne Teixeira Matos, Camilly Cristina da Silva Dias, Willianne Freire Souza, Geicimara Rocha Teixeira	24 - 25



<b>BIOFERTILIZANTE E O POTENCIAL AGROECOLÓGICO DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS</b> Rafael Rodrigo Ferreira de Lima	26
<b>EXTRATO DE ALGAS MARINHAS COMO BIOESTIMULANTES DE CULTIVARES</b> Filipe Teixeira Pinheiro de Souza	27 - 28
<b>ANÁLISE DO POTENCIAL GERMINATIVO DO <i>Coriandrum sativum</i> POR MEIO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA</b> Rafael Rodrigo Ferreira de Lima, Kelly Sandra Ramos Santos Silva, Felizarda Viana Bebé	29 - 30
<b>POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES DE MANJERICÃO (<i>Ocimum basilicum</i>) EM CONDIÇÕES ADVERSAS</b> Celeste Martinez Queiroz, Felizarda Viana Bebé	31 - 32
<b>EFEITO DA INOCULAÇÃO COM <i>Azospirillum brasilense</i> ASSOCIADA A ADUBAÇÃO ORGÂNICA NO TOMATEIRO</b> Talita Bezerra Soares, Caliane de Carvalho Santos, João Paulo Aparecido Santana Pinheiro, Samuel da Trindade Oliveira, Joice Andrade Bonfim	33 - 34
<b>ANÁLISE DE DIFERENTES RECIPIENTES NATURAIS NA CAPTURA DE MICRORGANISMOS EFICIENTES (EM's)</b> Leandro dos Santos Lopes, Cinira de Araújo Farias Fernandes, Leandro Oliveira Ribeiro Sampaio	35 - 36
<b>CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE HELVÉCIA NO ANO 2023</b> Alexandro Rocha Silva Junior, Ingrid de Oliveira, Aline Fonseca Gomes, Ana Rosa Alves de Oliveira	37 - 38
<b>QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALFACES CULTIVADAS DE FORMA ORGÂNICA E CONVENCIONAL</b> Natália dos Santos Teixeira, Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha, Aureluci Alves de Aquino	39 - 40
<b>CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO ORA-PRO-NÓBIS (<i>Pereskia aculeata</i> Miller)</b> Maria Elis Ferreira Almeida, Gabriel Lucas dos Santos Souza, Jocilane Pereira de Oliveira, Lucas Britto Landim, Normane Mirele Chaves da Silva	41 - 42
<b>DETECÇÃO DE BACTÉRIAS PSICROTRÓFICAS E PARÂMETROS DE QUALIDADE DO LEITE CRU REFRIGERADO EM TANQUE COMUNITÁRIO</b> Jeislanny Alves Cotrim, Viviane Cambuí Figueiredo Rocha, Mirian Alves Perereira, Mérida	43 - 44



Layara Xavier Costa, Aureluci Alves de Aquino	
<b>QUALIDADE DO LEITE CRU EM TANQUE DE RESFRIAMENTO COMUNITÁRIO E DESENVOLVIMENTO DE BACTÉRIAS PSICOTRÓFICAS DURANTE O TEMPO DE ARMAZENAMENTO</b>	45 - 46
Kaique Reis de Sá, Viviane Cambuí Figueiredo Rocha, Mirian Alves Pereira, Mérida Layara Xavier Costa, Aureluci Alves de Aquino	
<b>AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO DE BELDROEGA (<i>Portulaca oleracea</i>)</b>	47 - 48
Gabriel Lucas dos Santos Souza, Maria Elis Ferreira Almeida, Jocilane Pereira de Oliveira, Lucas Britto Landim, Normane Mirele Chaves da Silva	
<b>APLICAÇÃO DE REVESTIMENTO COMESTÍVEL ADICIONADO DE ÓLEO ESSENCIAL DE MANJERICÃO NA QUALIDADE E CONSERVAÇÃO DE REQUEIJÃO</b>	49 - 50
Dharlla Sales Souza, Viviane Cambuí Figueiredo Rocha, Mirian Alves Pereira, Mérida Layara Xavier Costa, Aureluci Alves de Aquino	
<b>RESGATE DAS SEMENTES CRIOLAS PELAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DA ESCOLA NO CAMPO</b>	51 - 52
Silvana Pereira Silva, Givanildo Souza	
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	
<b>SISTEMAS AGROFLORESTAIS PARA A CAATINGA: UMA EXPERIÊNCIA EM IMPLANTAÇÃO NO IF BAIANO SERRINHA</b>	53 - 54
Kauã dos Santos Silva, Erasto Viana Silva Gama, Carla Teresa dos Santos	
<b>MINHOCÁRIO E PRODUÇÃO DE HÚMUS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE LICÍNIO DE ALMEIDA – BA</b>	55 - 56
Gerolina Neta Rodrigues, Manoel Carlos Freire de Souza, Zileide da Silva Lopes, Felizarda Viana Bebê	
<b>POLICULTURA AGROECOLÓGICA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DO BREJO BEZERRA, IUIU-BA</b>	57 - 58
Rosângela Gomes dos Santos, Hildete Dias Ferreira, Luzia Erica Viana, Dielly Silveira Ribas Lima	
<b>AGRICULTURA FAMILIAR: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA COMUNIDADE DO BREJO BEZERRA-IUIÚ BA</b>	59 - 60
Rosângela Gomes dos Santos, Hildete Dias Ferreira, Luzia Erica Viana, Dielly Silveira Ribas Lima	
<b>PRODUÇÃO FAMILIAR DE PIMENTA NA COMUNIDADE RURAL DE</b>	61 - 62



# CADERNOS

## MACAMBIRA

ISSN 2525-6580 - Serrinha, Bahia - v. 8, n. 4., 2023. DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8.i4>  
Anais do VII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – VII Seapo.

<b>BREJO BEZERRA, IUIÚ-BA</b> Rosângela Gomes dos Santos, Hildete Dias Ferreira, Luzia Erica Viana, Dielly Silveira Ribas Lima	
<b>ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO</b>	
<b>ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE ANAIS DE EVENTOS NA CADERNOS MACAMBIRA (ISSN 2525-6580)</b> Equipe Editorial Cadernos Macambira	63 – 65





## Apresentação

A revista **Cadernos Macambira** têm se dedicado a publicação de publicar artigos, resumos e relatos de experiência apresentados em eventos, realizados no âmbito do IF Baiano e de organizações e/ou instituições parceiras, em todas as áreas do conhecimento. Além disso, a partir de 2022 a Cadernos Macambira tem aberto chamadas anuais para publicação de artigos em números especiais.

Seguindo nesse propósito, já foram publicados 19 números, três destes em 2023, sendo este o vigésimo. São anais de eventos locais, regionais, estaduais e nacionais das mais diversas áreas do conhecimento.

Nessa edição, a *Cadernos Macambira* publica os **Anais do VII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – Seapo Internacional**, realizado pelo Núcleo de Agroecologia Produção Orgânica (NEAPO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi nos dias 19 e 20 de maio de 2023. Desde a sua primeira edição, o evento se propõe a discutir e propor alternativas sustentáveis de produção para o território Sertão Produtivo.

São 21 resumos técnico científicos e cinco (05) relatos de experiência apresentados *online* e presencialmente que são agora publicados nesta edição da Cadernos Macambira, volume 8, número 4.

Todos os trabalhos aqui publicados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e o processo de avaliação dos mesmos é de responsabilidade da comissão científica do evento.

Convidamos toda a comunidade interessada nas temáticas apresentadas a realizarem a leitura e compartilhamento dos trabalhos publicados, assim como, os interessados em publicar os anais de eventos conosco, podem consultar as normas no link: <https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/1090> entrar em contato através do email: [cadernosmacambira@gmail.com](mailto:cadernosmacambira@gmail.com).

**Erasto Viana Silva Gama**

Editor



### EDITORIAL

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1087>

## EDITORIAL: Anais do VII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – VII Seapo Internacional

Com a chegada da Revolução Verde no Brasil vieram algumas inovações para o meio rural denominadas de pacotes tecnológicos. Essas tecnologias se baseavam no uso de mecanização agrícola, defensivos, adubos minerais e sementes melhoradas, que além de contribuírem para a degradação ambiental também promoveram um desenvolvimento rural socialmente excludente.

O uso intensificado desse modelo de agricultura, denominada de convencional, promove degradação dos solos, mananciais, vegetações nativas. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2021), 33% dos solos do mundo estão associados à devastação. Dessa maneira, o conjunto de devastações contra os ciclos da natureza, por meio da aceleração do processo produtivo em busca da concentração de riqueza, torna uma ameaça à segurança alimentar e nutricional. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), a degradação afeta aproximadamente 3,2 bilhões de pessoas, o que corresponde a cerca de 40% da população mundial.

Outro aspecto é que os municípios do Território Sertão Produtivo são carentes de Assistência Técnica e Extensão Rural voltados para a agricultura familiar, sobretudo com enfoque na agroecologia e produção orgânica, pautadas na valorização dos saberes tradicionais. Assim, a segurança alimentar e nutricional dessa população encontra-se ameaçada, pois a região faz uso predominante de práticas convencionais, que promovem a redução da biodiversidade e degradação ambiental.

Dessa forma, torna-se cada vez mais necessário um desenvolvimento rural sustentável, que adote um padrão tecnológico e de organização social e produtiva que não use de forma predatória os recursos naturais, mas a busca por uma produção agrícola que integre de maneira equilibrada objetivos sociais, econômicos e ambientais.

Neste cenário, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi (NEAPO) realiza desde 2016 o Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica (SEAPO) com finalidade resgatar e valorizar os saberes tradicionais, estimular a produção orgânica e contribuir para a formação, em âmbito endógeno e exógeno à instituição.

Nesta sétima edição, na modalidade híbrida, a equipe do NEAPO se manteve firme na proposta de capacitar, estimular e contribuir na formação de agricultores, estudantes, professores, profissionais em geral e consumidores. Além disso, com o passar dos anos, o evento vem ganhando robustez, aumentando a participação da comunidade interna e externa ao IF Baiano, com o estímulo e incentivo a produção agroecológica e sustentável no Território Sertão Produtivo, por meio das feiras agroecológicas nos municípios da região e por meio da divulgação de trabalhos científicos e relatos de experiências que contribuem com a área. Se constituindo no maior seminário de incentivo a promoção e divulgação da agroecologia e produção orgânica no âmbito do IF Baiano.

O VII SEAPO foi a primeira edição internacional do evento e contou com experiências da agricultura de Cameroun. Realizado nos dias 19 e 20 de maio de 2023 e contou com uma programação que



ofertou palestras, oficinas, apresentação de trabalhos e stands, além disso, no dia 20 foi realizada uma feira agroecológica na praça Gercino Coelho – Guanambi/BA.

A palestra de abertura tratou sobre O cenário da agricultura orgânica na Bahia, ministrada por Thiago Guedes Viana (engenheiro agrônomo e assessor de gabinete do Governo do Estado). Em seguida houve palestra internacional com Experiências da Agricultura de Cameroun, com os palestrantes: Bekono Martin Cyrille (Chargé d'études et de la coopération EPAB e ESSOMBA) e Emmaran Joël (Chef de département, ferme d'application EPAB – Escola Prática de Agricultura de Binguela (EPAB)/Cameroun). A última palestra foi ministrada pelo Dr. Vagner A. Rodrigues Filho (Engenheiro agrônomo e consultor em bananicultura e controle biológico), com a temática de Controle biológico para grandes áreas Agroecológicas.

No turno vespertino houve apresentação de trabalhos e oficinas com as seguintes temáticas: experiências com certificação participativa; preparo de biofertilizantes; produção de adubo orgânico de arroz; preparo de caldas bordalesa e sulfocálcica; formação do preço de venda de produtos orgânicos e agroecológicos; avaliação de propriedades rurais agroecológicas; controle biológico; resgate e conservação de variedades crioulas; e manejo do solo em cultivos orgânicos ou em transição agroecológica.

Outra importante ação do VII SEAPO foi a formalização da parceria com o Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes) para publicação dos Anais do evento na revista Cadernos Macambira, para o qual escrevemos esse editorial, tornando os trabalhos apresentados e publicados disponíveis em plataforma de busca e indexação com acesso livre a todos os interessados nas temáticas e ajudando a contribuir com a proposta do evento de divulgar, fomentar e fortalecer a agroecologia e produção orgânica. Dessa forma, pedimos que leiam, divulguem e utilizem as informações aqui contidas nesse propósito.

**Rayssa Pereira Fernandes<sup>1</sup> e Felizarda Viana Bebê<sup>2</sup>**

## Referências

FAO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. **FAO alerta sobre degradação de um terço dos solos do planeta.** FAO: 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1773222>. Acesso em: 17 out. 2023.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Dia Mundial do Solo ressalta papel da biodiversidade para produção alimentar.** ONU: 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1735122#:~:text=A%20polui%C3%A7%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20pode%20fazer,de%2040%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20mundial>. Acesso em: 17 out. 2023.

<sup>1</sup> Técnica em Agropecuária e estudante do 7º período de Engenharia Agrônoma pelo IF Baiano *Campus* Guanambi.

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma, Dra. em Ciências do Solo. Professora do IF Baiano *Campus* Guanambi. Idealizadora do evento e do NEAPO.



## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1062>

---

## ANÁLISE FITOQUÍMICA DA *Kalanchoe daigremontiana*

**Daniela Santos Magalhães**

Colégio Estadual de Urandi

Estudante do ensino médio

E-mail: [dsmagalhaes735@gmail.com](mailto:dsmagalhaes735@gmail.com)

**George da Silva Pereira**

Colégio Estadual de Urandi

Estudante do ensino médio

E-mail: [georgepereira626@gmail.com](mailto:georgepereira626@gmail.com)

**Danyelle Carvalho Baleeiro Ferreira**

Colégio Estadual de Urandi

Estudante do ensino médio

E-mail: [danyelleferreira1234@gmail.com](mailto:danyelleferreira1234@gmail.com)

**Geicimara Rocha Teixeira**

Colégio Estadual de Urandi

Professora orientadora

E-mail: [geicipibid@gmail.com](mailto:geicipibid@gmail.com)

**RESUMO:** *Kalanchoe daigremontiana* é uma das plantas medicinais e ornamentais presentes no pátio do ambiente escolar, conhecida popularmente como aranto e mil folhas. Na medicina tradicional, é bem conhecida por sua ação anti-inflamatórios e analgésica, e usada para tratamento em lesões e feridas da pele. O objetivo desse trabalho foi realizar a análise fitoquímica da *K. daigremontiana*, bem como do conhecimento popular sobre a planta. A pesquisa realizada tem caráter qualitativo e foi desenvolvida no município de Urandi – BA em duas etapas. Na primeira etapa, aplicou-se um questionário para 35 pessoas, incluindo adolescentes, adultos e idosos. Na segunda etapa, foi realizada a análise fitoquímica dos constituintes químicos da planta, no laboratório de ciências do Colégio Estadual de Urandi em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Quanto a análise fitoquímica, utilizou-se a solução de hidróxido de sódio para identificação de flavonoides e cloreto férrico para verificar a presença de fenóis ou taninos. O conhecimento popular da planta aranto, foi analisado a partir dos dados do questionário. A maioria (62%) dos participantes



afirmaram conhecer a planta. E ao ser questionado sobre o nome popular, 66% responderam, aranto. Quanto ao resultado experimental, a cor verde amarelada indicou a presença de flavononas no extrato, porém, a presença de alguns constituintes podem mascarar outros. A flavonona é um composto bioativo responsável pelas propriedades anti-inflamatórias em plantas. Não houve aparência cor azulada no extrato na presença de cloreto férrico. Porém, a cor verde musgo aparente no extrato, indicou a presença de taninos. Taninos são metabólitos secundários que agem naturalmente contra infecções microbianas. Concluiu-se que a maioria das pessoas entrevistadas no município de Urandi, conheciam a planta em estudo como aranto e seu uso para fins medicinais. A análise fitoquímica dos extratos da parte aérea da planta aranto resultou na verificação de flavonoides, e taninos.

**Palavras-chave:** Aranto, Flavonoides, Taninos.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1063>

---

## IMPACTOS NO DESCARTE INCORRETO DO LIXO DOMÉSTICO EM ZONAS RURAIS

**Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestranda em Ciências Ambientais  
E-mail: [marajesu@gmail.com](mailto:marajesu@gmail.com)

**Daise Oliveira Carneiro**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestranda em Ciências Ambientais  
E-mail: [daiseeducacaoambiental@gmail.com](mailto:daiseeducacaoambiental@gmail.com)

**Martins Batista dos Santos**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestrando em Ciências Ambientais  
Email: [martinsbatista1@gmail.com](mailto:martinsbatista1@gmail.com)

**Felizarda Viana Bebé**

Professora Orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi  
Agrônoma, doutora em Ciência do Solo  
E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**Maria Elizângela Ramos Junqueira**

Professora coorientadora, UNEB *Campus* I  
Doutora em Ciências  
E-mail: [elizangela.junqueira@gmail.com](mailto:elizangela.junqueira@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho de pesquisa ocorre sobre um fenômeno que vem se tornando cotidiano nas diversas localidades das zonas rurais, trazendo a obrigatoriedade da construção de diálogos acerca de uma prática que tem ocorrido em muitas comunidades que não integram o perímetro urbano, é o descarte incorreto e aleatório do lixo domésticos em zonas rurais povoadas deixados a céu aberto, próximos a animais, cercas, vegetações e cursos d'água, que muitas vezes não são recolhidos pelo poder público ou são queimados antes desse recolhimento. O objetivo geral do estudo foi registrar os impactos ambientais no descarte incorreto do lixo nas zonas rurais e, os específicos, foram: fazer registros fotográficos/imagéticos do descarte incorreto; listar os impactos ambientais, compreender



esses impactos negativos no ambiente, conhecer as implicações educacionais. É sabido na literatura dos problemas ambientais que as alterações das propriedades do meio ambiente que sejam provocadas pela ação humana, direta ou indiretamente, afetam as demais atividades delas decorrentes, como por exemplo a saúde, segurança, bem-estar dos moradores, além das demais atividades, como economia, e a biota e qualidade dos demais recursos. metodologia de pesquisa foi qualitativa e quantitativa, Estudo de Campo e pesquisa bibliográfica, de caráter interpretativa, compreensiva e comparativa, tendo como coleta de informações registros fotográficos. Observamos o comportamento quanto ao descarte incorreto em quatro localidades rurais, com lixo que variavam de eletrodomésticos, eletrônicos, móveis inservíveis, vasos plásticos e material orgânico que poderia ser usado para compostagem. Os resultados foram a existência cotidiana e rotineira dessa prática de descarte incorreto, o tempo longo para coleta do lixo contribui para manutenção da prática da queimada do lixo, comumente realizado por algum morador, quando a coleta demora mais de uma semana a ser realizada ou quando há um descarte que vai além da capacidade dos locais; também observamos animais domésticos que buscam alimentos e apresentam algumas infecções; elevado número de cercas e vegetações danificadas porque a queimada é feita desordenadamente em locais onde há grande acúmulo de lixo, geralmente próximo de cercas; a queimada traz outro dado alarmante que é poluição do ar respirado pelos moradores próximos das queimadas ou a manipulação do lixo durante a queima. Alguns lixos ficam próximos a córregos e, culminando na contaminação dos lençóis freáticos porque algumas comunidades possuem poços artesianos em suas proximidades e cultivam hortas. Portanto, a conclusão do estudo sinaliza para a falta de um trabalho de conscientização ou desconhecimento dos moradores para com os impactos ambientais de suas práticas incorretas; inexistência de um calendário de coleta pública do lixo descartado; não aplicação das leis e políticas públicas ambientais.

**Palavras-chave:** Impactos Ambientais, Queimadas, Políticas Públicas.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1064>

---

## HORTAS ACESSÍVEIS: CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO ORGÂNICA DOMÉSTICA E INCLUSÃO

**Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestranda em Ciências Ambientais  
E-mail: [marajesu@gmail.com](mailto:marajesu@gmail.com)

**Nélia de Mattos Monteiro**

Analista Universitária, UNEB *Campus* XI  
Mestranda do MPIES  
E-mail: [nmmonteiro@gmail.com](mailto:nmmonteiro@gmail.com)

**José Antônio da Silva Dantas**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestrando em Ciências Ambientais  
E-mail: [antonygd20@hotmail.com](mailto:antonygd20@hotmail.com)

**Moacir Andrade dos Santos**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestrando em Ciências Ambientais  
E-mail: [moarcy.andrade@hotmail.com](mailto:moarcy.andrade@hotmail.com)

**Felizarda Viana Bebé**

Professora orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi  
Agrônoma, doutora em Ciência do Solo  
E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** As políticas públicas de educação inclusiva, tem alcançando cada vez mais patamares nas diversas áreas do conhecimento. A educação ambiental não poderia permanecer alheia e distante tanto na produção do conhecimento quanto da construção de práticas inclusivas e acessíveis. Para tanto, construímos durante o percurso do mestrado em Ciências Ambientais oferecido pelo IF Baiano campus Serrinha, no biênio de 2021-2022, diálogos diversos buscando trazer a educação inclusiva como suporte para a produção de práticas educacionais e pedagógicas direcionados para produção agrícola, mesmo que em pequena escala. Desta forma, este trabalho de pesquisa, teve como ponto de convergência, unir educação ambiental a produção orgânica aliado a parâmetros de acessibilidade, para sujeitos com





deficiência física ou com mobilidade reduzida, no caso de pessoas da terceira idade ou pessoas com algum impedimento na mobilidade a longo prazo. Este trabalho que foi a construção de hortas acessíveis, trouxe como objetivo geral discutir para o fortalecimento do diálogo da inclusão da pessoa idosa ou com mobilidade reduzida no contexto da produção orgânica; como objetivo específico: a construção de um modelo de horta acessíveis para produção de produtos orgânicos em escala para uso doméstico, com sua ampliação, se for o caso; fortalecer e difundir a política de educação inclusiva; registrar por meio de imagens os diversos tipos de hortas orgânicas e acessíveis e promover uma alimentação saudável com cultivo próprio. A metodologia de pesquisa foi pesquisa-ação e participante, com o desenvolvimento de ações práticas, apresentando cotidianamente as várias possibilidades de construções de hortas, além da pesquisa bibliográfica que deu suporte as vários exemplos de hortas que podem ser construção em espaços mínimos e de fácil manutenção. Obtivemos como resultados a construção de um modelo de horta possível de ser construída em vasos que seriam descartados, bem como de horta elevada construída com tijolos que pode ser feita em espaço maior ou também menor, impossibilitando que animais domésticos (cachorros) tenham acesso. A discussão no período do desenvolvimento da proposta apresentou um resultado positivo, embora dependendo do modelo escolhido, há maior ou menor gasto financeiro, entretanto com a oferta de produção por pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade, mesmos os que encontram-se com problemas de mobilidade ou deficiência física, transformando-se em várias situações como uma terapia ao tempo que constrói-se um modo de vida baseado na produção orgânica sustentável e no desenvolvimento de práticas de alimentação saudável. Concluímos com a pesquisa que é possível disseminar a prática da construção das hortas acessíveis, que podem também construir para o reuso de materiais que poderiam ser descartados na natureza, como vasos e outros utensílios, tornando-se imperioso levar esta discussão para outros espaços acadêmicos diversos.

**Palavras-chave:** Horta doméstica, Acessibilidade, Educação inclusiva.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1065>

## JARDINS SENSORIAIS: CONTRIBUINDO PARA A INCLUSÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva**

IF Baiano *Campus* Serrinha  
Mestranda em Ciências Ambientais  
E-mail: [marajesu@gmail.com](mailto:marajesu@gmail.com)

**Maria Elizângela Ramos Junqueira**

Professora coorientadora, UNEB *Campus* I  
Doutora em Ciências  
E-mail: [elizangela.junqueira@gmail.com](mailto:elizangela.junqueira@gmail.com)

**Felizarda Viana Bebé**

Professora Orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi  
Agrônoma, doutora em Ciência do Solo  
E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O Brasil, país de dimensões continentais tem tentado construir ações inclusiva em diversos espaços educacionais, principalmente por meio de políticas públicas tendo como referência a educação inclusiva e especial. Desta forma, as políticas de acessibilidade têm apontado que as práticas educacionais estão atingindo um público que vem assumindo um protagonismo cada vez mais forte, que são as pessoas com deficiência. Assim, temos notado que as instituições públicas e também particulares, tem procurado alcançar esses sujeitos, buscando fortalecer sua participação, oportunizado que eles assumam um protagonismo que outrora era inexistente, embora saibamos que muitos ainda têm se passado como pessoas invisíveis, sem voz em muitos cenários da educação. Assim, construímos este projeto de pesquisa e extensão, para submissão e apreciação ao programa de mestrado de ciências ambientais do IF Baiano, Campus Serrinha, biênio 2021-2023, cujos objetivos específicos foram registrar a produção de jardins sensoriais, em âmbito nacional; os objetivos específicos foram: a utilidade de tais jardins para a pessoa com deficiência; sua contribuição para a inclusão e o resgate do conhecimento ancestral sobre as plantas medicinais e o uso terapêutico de tais jardins



para este público específico e, finalmente, ter ciência dos diálogos desenvolvidos no ambiente acadêmico do ensino superior sobre o uso das plantas medicinais. A educação superior, principalmente os que trabalham com temas ligados a agroecologia, alimentação saudável, sustentabilidade e demais temáticas devem promover grande impulso na difusão não apenas do conhecimento, mas das práticas ancestrais do e no uso de plantas medicinais, não podendo deixar de contribuir para o fortalecimento desses diálogos e reflexões. Desta forma, este trabalho de pesquisa, sob a ótica da inclusão da pessoa com deficiência, realizou práticas no cotidiano desse sujeito, dando-lhe vez e voz, sob a produção deste conhecimento. Embora, os jardins sensoriais da antiguidade apresentassem a característica de propiciar o lazer, os atuais têm ido muito mais além dessa questão. Portanto, a metodologia foi de pesquisa qualitativa, na perspectiva da pesquisa interativa e participante, além da pesquisa bibliográfica que deu suporte aos vários tipos de jardins encontrados na literatura nacional e internacional. Obtivemos como resultados o registro de tentativas de construção de jardins sensoriais desde a educação infantil, com práticas educacionais para além da educação ambiental, construção de modelos de diversos jardins, bem como jardins internacionais deslumbrantes. A construção de diálogos no ensino superior sobre as práticas de inclusão vinculadas a existência de jardins sensoriais, fomentando práticas inclusão e discussão de um currículo acadêmico com a inserção de temas da educação inclusiva. Concluímos com a pesquisa que é a construção de jardins sensoriais tem contribuída para a inclusão do estudante com deficiência, embora ainda precisemos fortalecer a prática educacional dos conteúdos trabalhados nesses jardins.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Ambiente inclusivo, Educação Ambiental.



## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1066>

---

## BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL

### *Felipe Batista dos Santos*

Colégio Estadual de Urandi

Estudante do Ensino médio

E-mail: [lipebatista2005@gmail.com](mailto:lipebatista2005@gmail.com)

### *Alexandre Ribeiro Menezes*

Colégio Estadual de Urandi

Estudante do Ensino médio

E-mail: [xand.rbrm15@gmail.com](mailto:xand.rbrm15@gmail.com)

### *Felipe Santos Matos*

Colégio Estadual de Urandi

Estudante do Ensino médio

E-mail: [matosfeliipe014@gmail.com](mailto:matosfeliipe014@gmail.com)

### *Geicimara Rocha Teixeira*

Colégio Estadual de Urandi

Professora orientadora

E-mail: [geicipibid@gmail.com](mailto:geicipibid@gmail.com)

**RESUMO:** A preservação de sementes tradicionais, também denominadas crioulas, garante a biodiversidade agrícola, bem como a valorização da cultura local e hábitos alimentares. Essas sementes recebem essas denominações, porque não passam pelo processo de melhoramento genético, e o manejo é feito por agricultores familiares de comunidades rurais. Nesse contexto, surge a necessidade e a possibilidade de armazenamento de sementes de boa qualidade com adaptação às condições locais para benefício das futuras gerações. Desta forma, inicialmente, esse trabalho foi realizado ao longo das aulas do componente curricular de Iniciação Científica, a fim de desenvolver um banco comunitário de sementes como meio de assegurar o conhecimento cultural e promover a sustentabilidade ambiental. Quanto ao contexto, a pesquisa foi desenvolvida no município de Urandi – BA, cidade integrante do Território de Identidade Sertão Produtivo. No que se refere a consolidação, tem-se a organização do banco de sementes. Primeiramente, as sementes coletadas foram armazenadas em frascos adequados,



e temporariamente ficarão em um ambiente reservado na instituição escolar de desenvolvimento da pesquisa. Em relação a execução, foi feita uma busca de recipientes para armazenar as sementes, e verificou por meio de pesquisas na internet quais recipientes poderiam ser usados para esse fim. Em seguida, foi realizada a busca por sementes crioulas e nativas, conversando com moradores da região. Posteriormente, as sementes foram armazenadas. Cada recipiente, foi etiquetado com as informações a respeito das sementes por meio da implantação do *QR Code*. O armazenamento foi realizado em garrafas PET, recolhidas pelos autores da pesquisa. O armazenamento em recipientes PET, garante a germinação e o vigor das sementes ao longo do tempo, independente do ambiente. Em relação à identificação com *QR Code*, foi importante para a realização dessa pesquisa, pois a mesma fornece um banco de informações a respeito de cada semente. Quanto a busca de parcerias, etapa que será realizada, deverá promover e divulgar a importância de um banco comunitário de sementes na região. A pesquisa possibilitou conhecer a importância do banco comunitário, como uma possibilidade de armazenamento das sementes, a partir de ações coletivas. Além disso, a identificação por meio do *QR Code* alia conhecimento tecnológico de saberes tradicionais as novas gerações. Portanto, recomenda-se a realização de mais pesquisas e ações para o alcance do objetivo da pesquisa.

**Palavras-chave:** Agricultura tradicional, Segurança alimentar, Biodiversidade agrícola.



## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1067>

---

## CULTIVO DE RABANETE COM UTILIZAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE

### *Júlia Brito Ribeiro*

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [20201gbi01gb0014@alunos.ifbaiano.edu.br](mailto:20201gbi01gb0014@alunos.ifbaiano.edu.br)

### *Maria Eduarda Borges da Silva Ribeiro*

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [20201gbi01gb0013@alunos.ifbaiano.edu.br](mailto:20201gbi01gb0013@alunos.ifbaiano.edu.br)

### *Raíssa Guimarães Lisbôa*

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [20201gbi01gb0029@alunos.ifbaiano.edu.br](mailto:20201gbi01gb0029@alunos.ifbaiano.edu.br)

### *Felizarda Viana Bebé*

Professora Orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi  
Agrônoma, doutora em Ciência do Solo  
E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O rabanete (*Raphanus sativus* L.) é uma cultura amplamente cultivada em todo o mundo devido à sua alta demanda no mercado de alimentos frescos, além de ser intolerante ao transplante, sendo assim, pode ser semeado diretamente no local definitivo. Pode ser cultivado praticamente o ano todo, e indica-se consórcio com outras plantas de crescimento mais lento. Porém, uma das preocupações dos produtores é encontrar maneiras eficientes e sustentáveis de produzir rabanetes, e uma das estratégias é a utilização de biofertilizantes. Os biofertilizantes são fertilizantes orgânicos que contêm microrganismos benéficos, como bactérias fixadoras de nitrogênio, que podem melhorar a qualidade do solo e aumentar o rendimento das culturas. Com base em diferentes estudos foi comprovado que a aplicação de biofertilizantes melhorou significativamente o crescimento, o rendimento e a mineralização de nutrientes na cultura. Além disso, a aplicação de biofertilizantes aumentou a atividade de enzimas do solo, indicando uma melhoria geral na qualidade dele. Estudos realizados em 2019, por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, comparou o uso de biofertilizante produzido a partir de



resíduos orgânicos com o uso de fertilizante químico na produção de rabanetes em ambiente protegido, outro realizado pela Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, analisando o efeito do biofertilizante líquido na produção de rabanetes em sistema hidropônico. Ambos concluíram que o uso de biofertilizante promove um aumento significativo na produtividade dos rabanetes, além de melhorar a qualidade dos frutos em relação ao uso de fertilizante químico. Também foram observados benefícios para a saúde do solo, como a melhoria da microbiologia e da atividade enzimática. Sendo assim, a partir da análise da literatura especializada, é possível inferir que o emprego de biofertilizantes na cultura de rabanetes proporciona amplas vantagens, como o incremento do rendimento, a resistência contra enfermidades e insetos prejudiciais, o aprimoramento da qualidade das hortaliças e a economia nos gastos com insumos químicos. Entre as alternativas de biofertilizantes escolhidas, destacam-se os compostos orgânicos e os microrganismos efetivos, que colaboram para a estabilidade do substrato e o progresso das cultivares. Ademais, existem indicações de que a utilização de biofertilizantes pode surgir como uma opção viável e responsável ambientalmente para a atividade agrícola.

**Palavras-chave:** *Raphanus sativus* L, Agroecologia, Sustentabilidade.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1069>

---

## INFLUÊNCIA DO ARTESANATO NA VIDA DE ARTESÃS DO CAMPO

### *Janyne Teixeira Matos*

Colégio Estadual de Urandi  
Estudante do Ensino médio

E-mail: [janyneteixeiramatos954@gmail.com](mailto:janyneteixeiramatos954@gmail.com)

### *Camilly Cristina da Silva Dias*

Colégio Estadual de Urandi  
Estudante do Ensino médio

### *Willianne Freire Souza*

Colégio Estadual de Urandi  
Estudante do Ensino médio

### *Geicimara Rocha Teixeira*

Colégio Estadual de Urandi  
Professora orientadora

E-mail: [geicipibid@gmail.com](mailto:geicipibid@gmail.com)

**RESUMO:** No contexto atual, o artesanato é um elemento inserido na economia criativa, considerada uma alternativa a problemas sociais e econômicos, como: desemprego, exclusão social, degradação urbana e outros, e se configura por meio da produção artística e cultural, com efeitos positivos na economia dos territórios e em comportamentos culturais locais. Desta forma, o objetivo desse trabalho, foi analisar a influência do artesanato na vida de mulheres artesãs em comunidades rurais do município de Urandi-BA. Este estudo foi realizado ao longo do componente curricular de Iniciação Científica, por alunas do 2º Ano do Ensino Médio, e aplicado em comunidades rurais do município de Urandi – BA, localizado no sertão baiano. Apresenta caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários impressos, constituído de quinze questões abertas e fechadas. Participaram da pesquisa, cinco mulheres artesãs residentes nas comunidades denominadas de Corredor e Entupição. Ao serem questionadas sobre as iniciativas de trabalhar com artesanato, as mulheres afirmaram que é uma forma de passar o tempo, relaxar a mente, de empreender e costumes de





tradição familiar. Citaram trabalhos artesanais como: crochê, boneca, peso de porta, sandália personalizada e tapetes feitos com pedaços de tecido. Em relação as vendas desses produtos, 80% afirmaram que vende na região de Urandi e 20% em São Paulo. Quanto ao nível de satisfação em trabalhar com artesanato, 60% responderam bom e 40%, ótimo. Além disso, as mulheres citaram os benefícios durante a produção de artesanatos como: “ajuda muito a mente das pessoas deixando com o pensamento ativo”, “distrai e ocupa a mente”, “o artesanato acalma”, “reduz o estresse, e é uma excelente terapia”. Na aplicação da pesquisa, observou-se a valorização da saúde mental e espírito de criatividade no que se refere as produções artesanais. Isso é importante, pois são práticas rurais detentoras de traços culturais que revelam a dinamização das comunidades, bem como o reconhecimento de singularidades históricas, elementos indispensáveis que impulsionam fonte de geração de renda. Conclui-se que o artesanato é uma prática usada como atividade de distração para a mente, mas que contribui na complementação da renda familiar, por ser comercializado os produtos artesanais. Portanto, recomenda-se a realização de mais pesquisas, de forma a valorizar essas práticas singulares e culturais, e oferecer um incentivo financeiro as comunidades.

**Palavras-chave:** Produções artesanais, Comunidades rurais, Urandi.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1070>

---

## BIOFERTILIZANTE E O POTENCIAL AGROECOLÓGICO DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

*Rafael Rodrigo Ferreira de Lima*

IFBaiano *Campus* Serrinha

Mestrando em Ciências ambientais

E-mail: [rafaelarielrodrigo@gmail.com](mailto:rafaelarielrodrigo@gmail.com)

**RESUMO:** A busca por qualidade de vida perpassa pela produção e pelo consumo sustentável e consciente de alimentos e, nesse contexto, o processo produtivo é protagonista nessa busca pela sustentabilidade e pela boa relação entre homem e o processo produtivo e de consumo. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar os biofertilizantes desenvolvidos e que impactam significativamente nesse cenário agroecológico de produção e consumo de alimentos. A metodologia compreendeu a revisão da literatura no período compreendido entre as duas primeiras deste século nas bases de dados eletrônicas e por meio de buscador acadêmico, sem restrição de idioma. Os artigos foram analisados e considerados de acordo com a inovação e método de fácil reprodutibilidade. Observou-se uma ampla base de pesquisas em biofertilizantes que podem ser levados aos produtores agrícolas com o objetivo de melhorar a produção de forma segura e eficiente, embora seja necessário um trabalho extensionista de popularização da produção científica sobre o tema.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Cadeia Produtiva, Qualidade de vida.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1071>

---

## EXTRATO DE ALGAS MARINHAS COMO BIOESTIMULANTES DE CULTIVARES

*Filipe Teixeira Pinheiro de Souza*

IFES *Campus* de Alegre

Graduando em Ciências Biológicas

E-mail: [filipeteixeira156@gmail.com](mailto:filipeteixeira156@gmail.com)

**RESUMO:** A crise socioambiental gerada pelos modelos de desenvolvimento rural e tecnológico, vinculados ao paradigma da Revolução Verde, trouxe a necessidade de explorar continuamente formas alternativas de gestão dos recursos naturais e organização social que possam enfrentar positivamente os desafios da produção agrícola sustentável, da preservação da biodiversidade sociocultural e da inclusão social. Vivemos num planeta coberto por vastas massas de água, tanto marinhas como de água doce, e devemos preservar o seu patrimônio integral de vida. Podemos ressaltar a diversidade de organismos existentes, de certa forma relacionada à diversidade das comunidades de algas. Cabe a estas a estabilidade dos ecossistemas naturais, pois um número maior de espécies equivalentes funcionalmente, mas com variadas capacidades de tolerância aos inúmeros fatores ambientais, resiste melhor a alterações que ocorrem no meio aquático, inclusive a alterações decorrentes da atividade humana. As algas são organismos que podem ocupar de forma temporária ou permanentemente qualquer meio que lhes forneça luz e umidade suficientes, por isso podem ser encontradas em água doce, água do mar, sobre solos úmidos e até neve. Quer sejam unicelulares ou multicelulares, as algas obtêm todos os nutrientes de que precisam de seu ambiente, por isso são fundamentalmente aquáticas. Este trabalho teve o propósito de analisar e colocar em evidência o potencial uso do extrato de algas como bioestimulantes, analisando sua contribuição inovadora para os meios de produção. O estudo foi fundamentado em pesquisas bibliográficas, onde foram utilizadas para obtenção de materiais, as bases de dados Google Acadêmico e o site de publicações científicas e periódicos Scielo. A busca por alimentos oriundos de sistemas de produção sustentáveis, como o método orgânico, é uma



tendência que vem se fortificando e sendo consolidada mundialmente. O aumento da produção e da demanda são sinais que evidenciam uma mudança de hábito alimentar das sociedades, visando diminuir os riscos de contaminação por possíveis resíduos de agrotóxicos nos alimentos ou mesmo, a diminuição do uso destes componentes químicos e enfim o desuso do mesmo. Da necessidade desses métodos inovadores de produção, surgiram os bioestimulantes como uma classe de intensificadores do metabolismo, não considerados como fertilizantes, usados para aumentar a resistência das culturas a vários estresses e às vezes até patógenos, ao mesmo tempo em que melhora o crescimento e o desempenho das plantas, tornando-se um tema com muita relevância a ser discutido e pesquisado. Portanto, os bioestimulantes são considerados um potencial possibilidade aos métodos agrícolas tradicionais e, na maioria dos casos, uma alternativa para reduzir as taxas de aplicações de fertilizantes e pesticidas sintéticos. Os fertilizantes feitos de algas marinhas são biodegradáveis, não tóxicos, não poluentes e não representam risco para humanos e animais. Além dos efeitos mencionados, os bioestimulantes provenientes de algas aumentam o desenvolvimento da rede radicular da planta, o que contribui diretamente para o aumento da absorção dos nutrientes que fornecem. Também auxiliam na quebra da dormência das sementes, regulam a floração e o tamanho dos frutos, além de induzirem a atividade do sistema fotossintético e dos tecidos vegetativos, sendo uma alternativa viável para os produtores.

**Palavras-chave:** Inovação, Produção Sustentável, Tecnologias.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1072>

---

## ANÁLISE DO POTENCIAL GERMINATIVO DO *Coriandrum sativum* POR MEIO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA

**Rafael Rodrigo Ferreira de Lima**

IFBaiano *Campus* Serrinha

Mestrando em Ciências ambientais

E-mail: [rafaelarielrodrigo@gmail.com](mailto:rafaelarielrodrigo@gmail.com)

**Kelly Sandra Ramos Santos Silva**

IFBaiano *Campus* Serrinha

Mestranda em Ciências ambientais

E-mail: [sr.kellysandra@gmail.com](mailto:sr.kellysandra@gmail.com)

**Felizarda Viana Bebé**

Professora Orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi

Agrônoma, doutora em Ciência do Solo

E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O uso de insumos químicos utilizado na agricultura para os mais diversificados fins apresenta impactos negativos ao Meio Ambiente e a saúde humana. Diante disso, o presente trabalho experimental buscou retratar o processo germinativo do *Coriandrum sativum* (coentro), por meio da utilização de substratos orgânicos. Para realizar o experimento foi coletado o solo de uma pequena leira de coentro desativada devido a sua improdutividade. Com intuito de analisar a fertilidade deste solo, foram realizadas três amostras com o solo da leira desativada, as sementes foram plantadas com aproximadamente 0,6 cm de profundidade, cada amostra apresentava 150 kg. **1º amostra:** 150 kg sem adição de substratos; **2º amostra:** 75 kg de solo da leira, 75kg da terra de quixaba; **3º amostra:** 75 kg do solo da leira, 75 kg de carvão vegetal. Cinco dias após a realização da semeadura, foi possível observar pequenas raízes apenas nas amostras que foram adicionados substratos, enquanto na amostra que não foi adicionada substrato não apresentou indício germinativo. É possível observar que o substrato com carvão vegetal apresentou maior quantidade aparente de raízes presentes no solo em que foi adicionado tal substrato. Seis dias após a realização da semeadura, o processo de crescimento radicular estava ocorrendo apenas nos experimentos que haviam sido incorporados os substratos,



entretanto, no solo que não havia sido acrescentado substrato, não apresentou sinal germinativo. Vinte dias após a realização do experimento, é possível notar algumas pequenas diferenças, os coentros que germinaram no substrato de carvão vegetal apresentaram uma coloração um pouco mais clara, comparado com o substrato de terra de quixaba, além de folhas mais largas e mais desenvolvidas, já o experimento no qual não foi adicionado substrato as sementes não germinaram. Durante a realização do experimento é possível observar os diferentes tipos de substratos que podem ser utilizados para auxiliar no processo germinativo, fornecendo subsídios para a germinação da semente, fica claro que a não adição de substrato implica totalmente nesse processo germinativo. É notável durante a experimentação que um solo que já se encontra com seus nutrientes esgotados devido ao seu uso contínuo de produção implica totalmente na produção vegetativa futura, a inserção de substratos orgânicos oferece subsídios para a inserção desses nutrientes e boa produção. Ambos os substratos utilizados apresentaram bons resultados, tanto a terra de quixaba quanto o carvão vegetal. No entanto, de acordo os aspectos físicos observados o carvão vegetal apresentou coentros com folhas mais chamativas e visivelmente, já o uso da terra de quixaba as folhas apresentaram a coloração de um verde mais forte. O uso dos dois substratos pode ser empregado na produção de hortaliças, além de auxiliar na recuperação de canteiros e leiras que apresentam escassez de recursos para a produção.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Agroecologia, Fertilidade.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1073>

---

## POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES DE MANJERICÃO (*Ocimum basilicum*) EM CONDIÇÕES ADVERSAS

**Celeste Martinez Queiroz**

IFBaiano Campus Valença

Especialista em Meio Ambiente e Agroecologia

E-mail: [martinezcelqueiroz@gmail.com](mailto:martinezcelqueiroz@gmail.com)

**Felizarda Viana Bebé**

Professora Orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi

Agrônoma, doutora em Ciência do Solo

E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O manjeriço (*Ocimum basilicum*) pertence a família Lamaceae, gênero *Ocimum* onde destaca-se também a alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*) e Alfavaca-anis (*Ocimum selloi benth*). É um subarbusto aromático nativo da Ásia, fonte de alimentação e uso medicinal. Entretanto vários fatores, sejam: os atributos físicos, genéticos, fisiológicos e sanitários e principalmente a dormência e o armazenamento das sementes, quando não considerados, tem provocado redução das populações naturais. Experimento com *O. gratissimum* (alfavaca-cravo) utilizando sementes colhidas e semeadas em seguida, resultaram melhor do que as sementes armazenadas por mais de um ano – em condições favoráveis. Em outro experimento com *O. selloi benth* (alfavaca-anis), constatou-se que as sementes são capazes de germinarem em ampla faixa de temperatura (20 a 30° C) ou seja suas sementes são fotoblásticas neutras enquanto ao quesito armazenamento, mesmo em condições laboratoriais, após seis meses e sob temperatura ambiente o vigor decresce. O objetivo deste trabalho foi comparar o potencial germinativo de sementes de manjeriço (*O. basilicum*), armazenadas, hermeticamente, por mais de dois anos, sem critérios de pureza e sementes industrializadas. O experimento foi realizado na varanda coberta de casa, em Valença, Bahia. Foram utilizadas duas caixas, descartáveis de leite, do tipo TETRA PAK. Na primeira caixa, foi acomodado terra vegetal, com húmus de minhoca, industrializado e misturado com terra de fundo de quintal. Riscado duas fileiras e sobre elas acomodado aproximadamente 150mg de sementes, provenientes de muda comprada em



supermercado para consumo doméstico e plantada em quintal. Na segunda caixa, foi colocada uma fina camada de cerâmica proveniente de um vaso quebrado e logo em seguida, apenas terra de jardim. O mesmo procedimento de cultivo, utilizando 150mg de sementes industrializadas, de manjeriço Limoncino (*O. basilicum*), da safra 21/21, validade, novembro de 2023, com 79% de chance de germinação e 99,9% de pureza, conforme informações do fornecedor. Durante o período de 26 dias, manteve-se duas regas diárias e incidência de sol (manhã e tarde). As sementes industrializadas, germinaram após dois dias enquanto as outras não. Conclui-se que o fator origem e armazenamento de sementes foram responsáveis pelo desempenho germinativo de manjeriço Limoncino, mesmo submetidos a precárias condições.

**Palavras – Chave:** Planta medicinal, Armazenamento, Basilicão.





## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1074>

---

## EFEITO DA INOCULAÇÃO COM *Azospirillum brasilense* ASSOCIADA A ADUBAÇÃO ORGÂNICA NO TOMATEIRO

### **Talita Bezerra Soares**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Engenheira Agrônoma  
E-mail: [talitabs@outlook.com](mailto:talitabs@outlook.com)

### **Caliane de Carvalho Santos**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [20191GB101GB0013@alunos.ifbaiano.edu.br](mailto:20191GB101GB0013@alunos.ifbaiano.edu.br)

### **João Paulo Aparecido Santana Pinheiro**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduando em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [paulosantanna709@gmail.com](mailto:paulosantanna709@gmail.com)

### **Samuel da Trindade Oliveira**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduando em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [samueltrindade99@outlook.com](mailto:samueltrindade99@outlook.com)

### **Joice Andrade Bonfim**

Professora Orientadora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em solos e nutrição de plantas  
E-mail: [joice.bonfim@ifbaiano.edu.br](mailto:joice.bonfim@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O tomate *Lycopersicon esculentum* Mill. é uma espécie vegetal altamente produzida e consumida no mundo todo. Dentre as especificidades desse cultivo pode-se destacar a alta exigência nutricional e baixa eficiência de absorção de nutriente pela solanácea, elevando o custo de produção. Neste sentido, a busca de alternativas agroecológicas e economicamente viáveis, tornou-se um fator emergente, como por exemplo, o uso de fontes orgânicas para adubação e a utilização de bactérias diazotróficas promotoras de crescimento. No presente trabalho objetivou-se avaliar a interação do *Azospirillum brasilense* associada à adubação orgânica e seus efeitos sobre o desenvolvimento do tomateiro. O experimento foi conduzido em viveiro experimental do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus*



Guanambi, em blocos casualizados, com três repetições, de modo que os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 2 x 4, combinando-se presença e ausência do inoculante (0 e 5 mL kg<sup>-1</sup> de sementes) e quatro tipos de adubações (A0 = Sem adubação; A1 = 20,2 t ha<sup>-1</sup> de casca de mamona; A2 = 12 t ha<sup>-1</sup> de esterco de poedeira e A3 = 10,1 t ha<sup>-1</sup> casca de mamona + 6 t ha<sup>-1</sup> de esterco de poedeira). As variáveis fitotécnicas avaliadas foram: altura da planta, diâmetro de caule, número de folhas, peso médio e pH dos frutos. O estudo demonstrou relação benéfica da fonte de inoculante com a bactéria *A. brasilense* no desenvolvimento do diâmetro das plantas aos 30 e 81 DAT. A altura da planta aos 63 e 81 DAT apresentou melhor resposta com a utilização de 10,1 t ha<sup>-1</sup> casca de mamona + 6 t ha<sup>-1</sup> de esterco de poedeira. A aplicação da dose de 12 t ha<sup>-1</sup> esterco de poedeira proporcionou melhores resultados para número de folhas aos 15 DAT, diâmetro aos 30 e 81 DAT, e ao peso dos frutos.

**Palavras-chave:** Casca de mamona, Esterco de poedeira, Fertilidade do solo.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1075>

---

## ANÁLISE DE DIFERENTES RECIPIENTES NATURAIS NA CAPTURA DE MICRORGANISMOS EFICIENTES (EM's)

### *Leandro dos Santos Lopes*

IFBaiano *Campus* Uruçuca  
Graduando em Agroecologia  
E-mail: [leandrolopes2464@gmail.com](mailto:leandrolopes2464@gmail.com)

### *Cinira de Araújo Farias Fernandes*

IFBaiano *Campus* Uruçuca  
Doutora em Agronomia  
E-mail: [cinira.farias@ifbaiano.edu.br](mailto:cinira.farias@ifbaiano.edu.br)

### *Leandro Oliveira Ribeiro Sampaio*

Professor orientador, IFBaiano *Campus* Uruçuca  
Doutor em Zootecnia  
E-mail: [leosampaio-zoo@hotmail.com](mailto:leosampaio-zoo@hotmail.com)

**RESUMO:** Desenvolver tecnologias para a prática de uma agricultura em bases sustentáveis é de grande importância para o futuro da agricultura. Muitos agricultores têm visto os seus sistemas de cultivo tradicionais cada vez menos sustentáveis devido à sua elevada dependência de insumos, degradação do solo, e baixa produtividade. Nesse sentido, uma alternativa para melhorar as atividades agrícolas, são o uso de Microorganismos Eficientes (EM), que são uma cultura microbiana mista, de espécies selecionadas de microrganismos benéficos, e podem ser utilizados de diversas formas na agricultura. Para a produção destes microrganismos se faz necessário pesquisas e estudos das formas mais eficientes e que proporcione uma maior variabilidade de microrganismos. Assim, o presente estudo teve como objetivo a análise de diferentes coletores na captura de EM e sua interferência qualitativa e quantitativa das colônias microbianas. O delineamento experimental utilizado foi ao acaso em esquema fatorial 5x4 utilizando no T1 = casca de coco; T2 = folha seca; T3 = calha de bambu e T4 = cuia de cabaça), onde cada unidade recebeu um peso de 120 gramas de arroz cozido. Em seguida, as armadilhas foram levadas para a mata, onde os blocos foram posicionados na borda da área, cobertas com a serrapilheira. Após sete dias, os coletores foram retirados da mata e passaram por análise



como: Teste visual, classificando superficialmente dos números de colônias por suas cores e quantidade por tratamento e avaliação do peso final de cada unidade dos blocos, realizado após a limpeza do arroz, onde foram retirados fungos pretos, cinzas e marrons, permanecendo apenas os fungos claros. Os dados obtidos, foram submetidos ao teste de análise de variância (ANOVA), seguidos do teste de Tukey a 5% de significância. Na avaliação de cores, o tratamento T4 apresentou a maior quantidade de cores claras, tendo um total de 6 variedades. T1 e T3 apresentaram 5 variedades de cores claras e T2 com apenas 2 variedades de cores claras. Pode se atribuir tal resultado positivo em T4, devido a cabaça proporcionar menor interferência da umidade local, este tratamento também apresentou uma total decomposição do arroz, com uma presença quase nula de grãos de arroz inteiros. O tratamento T1 acumulou uma alta taxa de umidade, o que pode ter influenciado no pior resultado com menor quantidade de desenvolvimento de fungo e uma maior quantidade de arroz inteiro. O T2 e T3, apesar de menor quantidade em relação ao T4 ficaram na média, possuindo aspectos positivos e negativos. O teste de tukey, não apresentou diferença entre os tratamentos, sendo assim, aceitando a hipótese de nulidade. Mesmo que os tratamentos não tenham apresentado diferença entre si, foi observado que os tratamentos com peso final menor (45 a 57 gramas), apresentaram uma maior quantidade de cores e menor quantidade de arroz inteiro. Deste modo, entende-se que o método da cabaça foi o mais eficiente, pela baixa presença de umidade e pela maior diversidade de microrganismos, seguido pela calha de bambu e folha de Teca, e que estes recipientes podem ser utilizados com eficiência para captura de EM.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Agricultura sustentável, Biofertilizantes.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1076>

---

## CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE HELVÉCIA NO ANO 2023

### *Alexandro Rocha Silva Junior*

IFBaiano *Campus* Teixeira de Freitas  
Granduando em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [oalexandrosilva@gmail.com](mailto:oalexandrosilva@gmail.com)

### *Ingrid de Oliveira*

IFBaiano *Campus* Teixeira de Freitas  
Granduanda em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [oliveira.ingrid@gmail.com](mailto:oliveira.ingrid@gmail.com)

### *Aline Fonseca Gomes*

IFBaiano *Campus* Teixeira de Freitas  
Professora orientadora, em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [aline.gomes@ifbaiano.edu.br](mailto:aline.gomes@ifbaiano.edu.br)

### *Ana Rosa Alves de Oliveira*

IFBaiano *Campus* Teixeira de Freitas  
Professora orientadora, em Engenharia Agrônômica  
E-mail: [ana.oliveira@ifbaiano.edu.br](mailto:ana.oliveira@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** Considerando-se a ausência ou dificuldade de obtenção de dados importantes relacionado a comunidade quilombola de Helvécia, buscou-se caracterizar a mesma, a fim de evitar as limitações das avaliações e das decisões realizadas pelos agricultores familiares. Diante do exposto, adotou-se por problema de pesquisa o seguinte: De que forma pode-se promover a eficiência do circuito curto de comercialização na comunidade quilombola de Helvécia? Em relação a metodologia buscou-se realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, através de pesquisa de campo e relato de experiência, a partir de reuniões com os 30 agricultores familiares associados na referida comunidade, para identificar a resposta do problema de pesquisa. Logo, por resultados, espera-se: realizar a caracterização socioeconômica dos agricultores familiares da comunidade, de forma que o resultado do levantamento dos dados norteie e auxilie as futuras



ações da associação ali existente, uma vez que os dados sobre agricultura familiar da comunidade são poucos ou quase inexistentes; realizar capacitação técnica para as famílias agricultoras, com palestras, dia de campo e mini cursos, focados nos circuitos curtos de comercialização; divulgação dos produtos produzidos na comunidade, através das rádios, redes sociais e impressos distribuídos na região; também o estabelecimento de parcerias com empresas da região e acompanhamento das ações para garantir assistência técnica aos agricultores. Destaca-se ainda que o circuito curto de comercialização em Helvécia ocorre por meio de feiras livres, onde os agricultores familiares expõem e vendem seus produtos diretamente aos consumidores, sendo assim, a venda direta possibilita ao produtor um maior lucro e ao consumidor um produto de qualidade e fresco. Além disso, a utilização de estratégias de comercialização pode fortalecer a economia local, já que os recursos financeiros permanecem na comunidade, gerando emprego e renda, além de ser uma forma de promover a agricultura familiar e a produção de alimentos saudáveis e ecológicos.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo rural, Agricultor familiar, Comércio.



## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1077>

---

## QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALFACES CULTIVADAS DE FORMA ORGÂNICA E CONVENCIONAL

### *Natália dos Santos Teixeira*

IFBaiano Campus Guanambi  
Mestranda em produção vegetal no semiárido  
E-mail: [natyteixeira3@gmail.com](mailto:natyteixeira3@gmail.com)

### *Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha*

Técnica de laboratório, IFFaiano Campus Guanambi  
Doutora em Medicina veterinária  
E-mail: [vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br](mailto:vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br)

### *Aureluci Alves de Aquino*

Profesora orientadora, IFFaiano Campus Guanambi  
Doutora em Ciência e Tecnologia de alimento  
E-mail: [aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br](mailto:aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** A alface é a hortaliça folhosa mais importante na alimentação brasileira, o que lhe confere uma expressiva importância econômica. Seu baixo valor calórico a qualifica para diversas dietas, o que favorece o seu consumo sob a forma crua, possibilitando a ocorrência de enfermidades intestinais pois a torna um importante veículo de contaminação parasitológica e microbiológica para a população humana provenientes dos sistemas de cultivo orgânico e tradicional (não orgânico). Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade microbiológica de alfaces cultivadas de forma orgânica e convencional no município de Guanambi, Bahia. As alfaces orgânicas foram obtidas de diferentes produtores da região e as convencionais de diferentes supermercados no município de Guanambi, Bahia. Foram coletadas o total de seis amostras, sendo três orgânicas e três convencionais, estas foram acondicionadas em sacos de polietileno estéreis e transportadas até o Laboratório de Microbiologia de Alimentos do IF Baiano *campus* Guanambi. As análises microbiológicas seguiram os métodos dispostos no livro “Manual de Métodos de Análises Microbiológicas de Alimentos” de Silva e colaboradores. Para a preparação das amostras foram pesadas uma quantidade de 25g de amostra e homogeneizadas com 225 mL de água peptonada



em embalagem asséptica, então foram pipetados 1,0mL da diluição  $10^{-1}$  para um tubo contendo 9,0mL de água peptonada (diluição  $10^{-2}$ ). Esta metodologia foi repetida até a obtenção da diluição de  $10^{-3}$ . Para a análise de bactérias aeróbias mesófilas foi inoculado 0,1mL em meio Ágar Padrão (PCA) que foram incubadas em BOD a 35°C por 24/48 horas. Para análise de coliformes foi feito o teste presuntivo e aqueles que estavam positivos passaram pelo teste confirmativo para coliformes totais e fecais. Na análise de E.coli foram pipetados 0,1mL das diluições e inoculados em Ágar MacConkey e incubadas em BOD a 45°C por 24/48 horas. Para a detecção de *Salmonella* foi pipetado 0,1mL das diluições inoculadas em Ágar Salmonella-Shigela incubadas em BOD a 35°C por 24 horas e foi verificada se houve presença de colônias. Nos resultados verificou-se presença de *Salmonella spp.* em todas as amostras com método de plantio convencional. Quanto a presença de microrganismos aeróbios mesófilos e *Escherichia coli* houve contagens acima do permitido e apenas uma amostra de alface orgânica teve ausência destes microrganismos. Estes resultados reforçam a importância da sanitização em alimentos, principalmente daqueles que serão consumidos crus, para que possa ser assegurado a qualidade e a segurança dos consumidores. Foi possível verificar que ambas as formas de cultivo apresentaram baixos padrões higiênico-sanitários, devido à alta contaminação por coliformes totais e termotolerantes.

**Palavras-chave:** Análise microbiológica, Higiênico-sanitárias, Contaminação.





## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1078>

---

## CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO ORA-PRO-NÓBIS (*Pereskia aculeata* Miller)

### **Maria Elis Ferreira Almeida**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [elisalmeidards2002@gmail.com](mailto:elisalmeidards2002@gmail.com)

### **Gabriel Lucas dos Santos Souza**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduando em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [gabriellukkas618@gmail.com](mailto:gabriellukkas618@gmail.com)

### **Jocilane Pereira de Oliveira**

Universidade Estadual Sudoeste da Bahia  
Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos  
E-mail: [jocilanepereira20@hotmail.com](mailto:jocilanepereira20@hotmail.com)

### **Lucas Britto Landim**

Professor orientador, IFBaiano Campus Guanambi  
Doutor em Engenharia Industrial  
E-mail: [lucas.landim@ifbaiano.edu.br](mailto:lucas.landim@ifbaiano.edu.br)

### **Normane Mirele Chaves da Silva**

Professora orientadora, IFBaiano Campus Guanambi  
Doutora em Engenharia Industrial  
E-mail: [normanemirele@gmail.com](mailto:normanemirele@gmail.com)

**RESUMO:** O Brasil dispõe de uma ampla biodiversidade de plantas nas quais são encontrados diversos nutrientes e minerais. Dentre essas, destacam-se as plantas alimentícias não convencionais (PANC's), que além de possuírem um baixo custo e serem de fácil acesso, apresentam um alto valor nutricional. A espécie *Pereskia aculeata* Miller, popularmente conhecida no Brasil como ora-pro-nóbis (OPN), é considerada uma PANC's, a qual pertence à família *Cactaceae*, apresenta-se como uma planta de aspecto arbustivo, trepadeira, com caules lenhosos, flores brancas e folhas verdeiras. Esses vegetais apresentam benefícios de proteção à saúde, com efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e antimicrobianos, que podem ser parcialmente atribuídos às atividades biológicas de seus constituintes fitoquímicos, como



compostos fenólicos, vitaminas, carotenóides, flavonóides e minerais. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi produzir e caracterizar o extrato das folhas de ora-pro-nóbis. Os extratos foram obtidos utilizando-se as folhas secas trituradas, através da extração em água (solvente). Foram caracterizados quanto a análise de rendimento (%), pH, sólidos solúveis (°Brix) e capacidade antioxidante total (redução do complexo fosfomobilidênio). O extrato obteve um rendimento de 52,5%, com sólidos solúveis 2,1° e pH de 4,46 caracterizado como uma solução ácida. A capacidade antioxidante total apresentou um valor de 294,51 µg/mL, esse valor demonstra o potencial dessa planta para ser utilizada como um antioxidante natural em alimentos. Tal propriedade está relacionada aos compostos fenólicos presentes na planta com características químicas únicas e a ação desses é interromper a cadeia de radicais livres na etapa de iniciação do processo oxidativo. Conclui-se, portanto, que o extrato das folhas de OPN apresenta alta capacidade antioxidante, com vasta possibilidade de aplicação alimentícia de ser utilizado como conservante em alimentos.

**Palavras-chave:** PANCs, Antioxidante, Biodiversidade.



## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1079>

---

## DETECÇÃO DE BACTÉRIAS PSICROTRÓFICAS E PARÂMETROS DE QUALIDADE DO LEITE CRU REFRIGERADO EM TANQUE COMUNITÁRIO

### *Jeislanny Alves Cotrim*

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [jeislannyalves25@gmail.com](mailto:jeislannyalves25@gmail.com)

### *Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha*

Técnica de laboratório, IFCaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em Medicina veterinária  
E-mail: [vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br](mailto:vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br)

### *Mirian Alves Pereira*

Servidora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Mestre em letras  
E-mail: [mirian.pereira@ifbaiano.edu.br](mailto:mirian.pereira@ifbaiano.edu.br)

### *Mérida Layara Xavier Costa*

UNIMONTES  
Mestranda em zootecnia  
E-mail: [meridacosta04@gmail.com](mailto:meridacosta04@gmail.com)

### *Aureluci Alves de Aquino*

Profesora orientadora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em Ciência e Tecnologia de alimento  
E-mail: [aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br](mailto:aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O leite é um alimento com grande valor nutricional, o que o torna um excelente meio de cultura para diversos grupos de microrganismos, que podem alterar sua qualidade físico-química e inocuidade. Comumente, os produtores não dispõem de tecnologias apropriadas no processo de produção para melhorar a qualidade e segurança do produto. Portanto, é imprescindível avaliar as condições higiênico-sanitárias do leite produzido, almejando a produção de um alimento com qualidade, consolidando a fabricação de produtos lácteos seguros aos consumidores e em consonância com a legislação vigente. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar as condições higiênicos sanitárias do leite cru retirado de forma manual e armazenado em um tanque de resfriamento comunitário, localizado no distrito



de Mutans, Guanambi, Bahia, por meio da contagem de bactérias psicotróficas. Posteriormente às análises preliminares, foi efetivada a capacitação dos produtores de leite, de modo que eles pudessem conciliar os conhecimentos acerca da legislação, normas fiscais e sanitárias e o “saber-fazer” da ordenha tradicional, a fim de minimizar a contaminação por essas bactérias e os respectivos desdobramentos, tendo em perspectiva a qualidade do leite e dos produtos lácteos. Para os parâmetros físico-químicos, foram realizadas análises da prova de densidade, crioscopia, gordura, extrato seco total e extrato seco desengordurado, alizarol, proteína e lactose. Em relação à qualidade microbiológica, foi realizada análise para contagem padrão em placas de bactérias aeróbias psicotróficas. Em relação aos resultados das análises físico-químicas, não foram identificadas irregularidades nos teores médios de gordura, extrato seco total, extrato seco desengordurado, proteína e lactose, ademais, apresentaram resultados negativos para o teste de alizarol. Quanto aos padrões microbiológicos, após a capacitação dos produtores, foi perceptível uma redução em relação à contaminação por bactérias psicotróficas. Portanto, desponta como necessária a implementação de boas práticas agropecuárias durante toda a cadeia de produção leiteira, desde a obtenção, passando pelo armazenamento e transporte do leite cru até o tanque de resfriamento.

**Palavras-chave:** Microrganismos, Segurança alimentar, Resfriamento.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1080>

---

## QUALIDADE DO LEITE CRU EM TANQUE DE RESFRIAMENTO COMUNITÁRIO E DESENVOLVIMENTO DE BACTÉRIAS PSICROTRÓFICAS DURANTE O TEMPO DE ARMAZENAMENTO

### *Kaique Reis de Sá*

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [kaiquereisdesa2014@gmail.com](mailto:kaiquereisdesa2014@gmail.com)

### *Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha*

Técnica de laboratório, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em Medicina veterinária  
E-mail: [vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br](mailto:vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br)

### *Mirian Alves Pereira*

Servidora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Mestre em letras  
E-mail: [mirian.pereira@ifbaiano.edu.br](mailto:mirian.pereira@ifbaiano.edu.br)

### *Mérida Layara Xavier Costa*

UNIMONTES  
Mestranda em zootecnia  
E-mail: [meridacosta04@gmail.com](mailto:meridacosta04@gmail.com)

### *Aureluci Alves de Aquino*

Profesora orientadora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em Ciência e Tecnologia de alimentos  
E-mail: [aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br](mailto:aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O leite é um alimento com grande valor nutricional, o que o torna um excelente meio de cultura para diversos grupos de microrganismos, que podem alterar sua qualidade físico-química e inocuidade. Muitas propriedades rurais ainda se estabelecem em sistema tradicional de produção de leite e de ordenha, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, e são responsáveis pela geração de renda de número significativo de pequenos produtores rurais. Comumente, os produtores não dispõem de tecnologias apropriadas, demandando o aperfeiçoamento do processo de produção em busca de melhorias na qualidade



e segurança do produto. Portanto, é imprescindível que os produtores rurais tenham o compromisso e a consciência da necessidade de produzir um leite com condições higiênico-sanitárias, possibilitando, conseqüentemente, a fabricação de produtos lácteos seguros para os consumidores e em consonância com a legislação vigente. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar as condições higiênico-sanitárias do leite cru, com ordenha manual e armazenado em um tanque de resfriamento comunitário, localizado no distrito de Ceraíma, Guanambi, Bahia, por meio de análises físico-químicas e microbiológicas. Os resultados apresentaram valores médios aceitáveis para os parâmetros físico-químicos de gordura, estrato seco total, estrato seco desengordurado, alizarol, segundo a IN 76. Foram evidenciadas fraudes por adição de água e desnate nas amostras de alguns produtores. Os resultados das análises microbiológicas se apresentaram em conformidade com o que preconiza a legislação vigente. Portanto, desponta como imprescindível a adoção de medidas direcionadas à melhoria da qualidade do leite cru produzido pelos produtores do distrito de Ceraíma.

**Palavras-chave:** Ordenha manual, Refrigeração, Segurança alimentar.



### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1081>

---

## AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO DE BELDROEGA (*Portulaca oleracea*)

### **Gabriel Lucas dos Santos Souza**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduando em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [gabriellukkas618@gmail.com](mailto:gabriellukkas618@gmail.com)

### **Maria Elis Ferreira Almeida**

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [elisalmeidards2002@gmail.com](mailto:elisalmeidards2002@gmail.com)

### **Jocilane Pereira de Oliveira**

Universidade Estadual Sudoeste da Bahia  
Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos  
E-mail: [jocilanepereira20@hotmail.com](mailto:jocilanepereira20@hotmail.com)

### **Lucas Britto Landim**

Professor orientador, IFFBaiano Campus Guanambi  
Doutor em Engenharia Industrial  
E-mail: [lucas.landim@ifbaiano.edu.br](mailto:lucas.landim@ifbaiano.edu.br)

### **Normane Mirele Chaves da Silva**

Professora orientador, IFFBaiano Campus Guanambi  
Doutora em Engenharia Industrial  
E-mail: [normanemirele@gmail.com](mailto:normanemirele@gmail.com)

**RESUMO:** As PANCs (Plantas Alimentícias Não-Convencionais) veem ganhando destaque, por apresentar diversas características nutricionais ainda desconhecidas. Dentre estas, a Beldroega (*Portulaca oleracea* L., *Portulacaceae*), que é uma PANC, despertou nos últimos anos interesse na comunidade científica, devido a sua ampla possibilidade de uso na alimentação, bem como por apresentar diversos compostos bioativos que podem ser usados na produção de fármacos, além da aptidão como ornamental pela beleza das suas flores, e por ter a comercialização liberada pelo governo Brasileiro. O objetivo do presente trabalho foi avaliar capacidade antioxidante do extrato de beldroega. As folhas de beldroega foram adquiridas junto a produtores locais e encaminhadas para o Laboratório de Bromatologia do IF Baiano



Guanambi, em seguida foram secas, trituradas e o extrato foi obtido em solução aquosa. A avaliação da capacidade antioxidante total foi determinada, segundo metodologia proposta por Prieto, Pineda e Aguilar (1999) com adaptações. Os extratos e as frações foram preparados na concentração de 1%, assim como o padrão utilizado, ácido ascórbico. Em tubos de ensaio foram colocados alíquotas de 0,3 mL de cada amostra e adicionado 3 mL de solução reagente do complexo fosfomolibdênio. Os tubos foram fechados e incubados a 95 °C por 90 minutos. Após resfriamento, a leitura das absorbâncias foi realizada em espectrofotômetro no comprimento de onda 695 nm. O branco foi constituído de 0,3 mL de água destilada e 3 mL de reativo. A capacidade antioxidante das amostras foram expressas em atividade antioxidante relativa (AAR) em relação ao padrão. A extração utilizando água mostrou-se bastante efetiva, uma vez que apresentou valores na ordem de 177,84 µg/mL. Esse resultado demonstra o potencial dessa PANC como fonte de antioxidante natural podendo ser aplicada para diversos fins.

**Palavras-chave:** PANCs, Saúde, Bioativos.





### RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1082>

---

## APLICAÇÃO DE REVESTIMENTO COMESTÍVEL ADICIONADO DE ÓLEO ESSENCIAL DE MANJERICÃO NA QUALIDADE E CONSERVAÇÃO DE REQUEIJÃO

### *Dharlla Sales Souza*

IFBaiano *Campus* Guanambi  
Graduanda em Tecnologia em Agroindústria  
E-mail: [dharllassgbi@gmail.com](mailto:dharllassgbi@gmail.com)

### *Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha*

Técnica de laboratório, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em Medicina veterinária  
E-mail: [vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br](mailto:vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br)

### *Mirian Alves Pereira*

Servidora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Mestre em letras  
E-mail: [mirian.pereira@ifbaiano.edu.br](mailto:mirian.pereira@ifbaiano.edu.br)

### *Mérida Layara Xavier Costa*

UNIMONTES  
Mestranda em zootecnia  
E-mail: [meridacosta04@gmail.com](mailto:meridacosta04@gmail.com)

### *Aureluci Alves de Aquino*

Profesora orientadora, IFBaiano *Campus* Guanambi  
Doutora em Ciência e Tecnologia de alimentos  
E-mail: [aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br](mailto:aureluci.aquino@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** A utilização de matérias-primas advindas de recursos renováveis para a produção de embalagens tem se expandido significativamente. Dentre os biopolímeros promissores para este propósito, estão os amidos, que podem advir de diversas fontes botânicas, que são biodegradáveis, têm baixo custo e estão disponíveis em diversas partes do mundo. As embalagens ativas biodegradáveis são resultantes de uma tecnologia promissora, pois, além de preservar as características sensoriais e nutricionais do alimento, atuam como barreira à perda de umidade e trocas gasosas. Outrossim, a utilização destas embalagens confere a aparência brilhante ao produto, podendo ser ainda carreadoras de antimicrobianos, atuando na redução



da proliferação microbiana no alimento e, conseqüentemente, aumentando a vida útil do produto, além de contribuir para a redução de impactos ambientais. O requeijão pode ser considerado um dos prováveis veículos de transmissão de doenças, como é o caso das intoxicações alimentares, por esse motivo, devem ser adotados intensivos cuidados em todas as etapas, desde a sua produção até o armazenamento e distribuição ao consumidor final. Dessa forma, o presente trabalho objetivou a produção de revestimento biodegradável, adicionado com óleo essencial de manjeriço, no intuito de prolongar a vida útil do requeijão em temperatura ambiente, reduzindo a multiplicação microbiana e a deterioração do produto. A utilização do revestimento à base de amido emergiu como uma alternativa viável para a conservação de requeijão, pois, além de ser biodegradável, proporcionou o aumento da vida útil do produto. Por conseguinte, os resultados despontaram como uma possibilidade para que os pequenos produtores produzam essa nova tecnologia, que poderá propiciar o transporte até cidades mais longínquas, ampliando o interstício de comercialização, expandindo o escoamento do produto e sobrevivendo como um incremento na renda. O revestimento produzido com amido, glicerol e óleo essencial de manjeriço evidenciou uma instabilidade na perda de massa do requeijão revestido, mas manteve as características sensoriais, tais como sabor, aroma e cor. O revestimento incorporado com óleo essencial de manjeriço não apresentou efeito antimicrobiano em todas as concentrações utilizadas. Ademais, com base nos resultados obtidos no presente trabalho, torna-se viável o fornecimento de soluções e apoio técnico qualificado para problemas do cotidiano dos arranjos produtivos das comunidades locais.

**Palavras-chave:** Biodegradável, Microrganismos, Novas tecnologias.



## RESUMO

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1083>

## RESGATE DAS SEMENTES CRIOULAS PELAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DA ESCOLA NO CAMPO

**Silvana Pereira Silva**

UNEB Campus XII

Pós Graduada em Educação do Campo

E-mail: [silvanasilva.mat@gmail.com](mailto:silvanasilva.mat@gmail.com)

**Givanildo Souza**

UNEB Campus XII

Pós Graduando em Educação do Campo

E-mail: [givasouza04@gmail.com](mailto:givasouza04@gmail.com)

**RESUMO:** O presente texto tem como objetivo relatar o desenvolvimento de uma pesquisa de campo sobre as sementes crioulas, realizada com as famílias de alunos de uma escola no campo localizada na comunidade de Mocó e Lages, ambas do município de Matina-Ba. A pesquisa está sendo desenvolvida com alunos do 6º ao 9º ano do Colégio Municipal Aprígio Ferreira Leão – Fazenda Mocó e da Escola Municipal Felisberto Aniceto Cardim – Fazenda Lages. Os dois lócus de pesquisa é para análise de como a cultura de comunidades rurais vizinhas se dialogam a cerca da temática. As sementes crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, camponeses, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígena, são sementes naturais que não passou por nenhuma modificação em suas gêneses por interferência humana. Essa prática é herança da sabedoria de um povo e que vem sendo conservada e repassada de geração em geração. Com crescente globalização em larga escala, muitas práticas e saberes dos antepassados vem se perdendo na história. Práticas como essa de conservação e reprodução das sementes crioulas é de suma importância em um contexto onde o agronegócio vem atropelando tudo. Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente elaboramos um questionário contendo dez perguntas, sendo cinco fechadas e cinco abertas para obter as informações sob os conhecimentos das famílias e alunos. Posteriormente marcamos a data da entrega do questionário e na oportunidade nos apresentamos enquanto estudantes de Pós Graduação em



Educação do Campo pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Campus XII e que a referida pesquisa faz parte de uma proposta de trabalho a ser realizado em nosso campo de atuação profissional ou pessoal. Após a devolutiva dos questionários os mesmos serão analisados cuidadosamente, e tabulado os resultados. Feito isso, de acordo os resultados aparecidos, será solicitado para os alunos trazerem de suas casas as sementes que possuem guardadas para uma exposição no pátio da escola, onde será apresentada várias amostras de sementes crioulas, afim de, fortalecer a discussão e partilhar conhecimentos. Nessa mesma ocasião será aprestado um vídeo ressaltando a importância das sementes crioulas e suas implicações com as sementes transgênicas para o uso da humanidade, cujo objetivo é fortalecer o debate e sensibilizá-los quanto ao uso consciente de alimentos sadios advindos da agricultura familiar. Discutir essa temática com adolescentes moradores do campo além de reforçar o conhecimento da sabedoria dos nossos ancestrais de forma mais pertinente, sensibiliza quando ao consumo de alimentos saudáveis extraídos da terra onde vivem, pois como, sabemos, as escolas do campo apresentam muitas fragilidades em proporcionar uma Educação do/no Campo de forma contextualizada. Espera-se que os resultados sejam satisfatórios, que as famílias possuem muitos conhecimentos sobre as sementes crioulas e suas formas de conservá-las e reproduzi-las para que a sabedoria popular não morra juntamente com as pessoas. Assim, a agricultura familiar tem um papel muito importante em manter a continuidade das sementes crioulas.

**Palavras-chave:** Consumo, Alimento, Agricultura familiar.



### RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1084>

---

## SISTEMAS AGROFLORESTAIS PARA A CAATINGA: UMA EXPERIÊNCIA EM IMPLANTAÇÃO NO IF BAIANO SERRINHA

### *Kauã dos Santos Silva*

IFBaiano Campus Serrinha

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia

E-mail: [kauasantosilva51@gmail.com](mailto:kauasantosilva51@gmail.com)

### *Erasto Viana Silva Gama*

Professor orientador, IFFBaiano Campus Serrinha

Mestre em ciências agrárias

E-mail: [erasto.gama@ifbaiano.edu.br](mailto:erasto.gama@ifbaiano.edu.br)

### *Carla Teresa dos Santos Marques*

Professora orientadora, IFFBaiano Campus Serrinha

Mestre em ciências agrárias

E-mail: [carla.marques@ifbaiano.edu.br](mailto:carla.marques@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** O Sistema Agroflorestal (SAF), também conhecido como agrofloresta, é um sistema que busca integrar de forma agroecológica o cultivo de árvores, arbustos e plantas herbáceas, com ou sem animais. A agrofloresta é uma alternativa sustentável para a produção de alimentos e renda para os agricultores da Caatinga, pois permite que o agricultor explore diferentes tipos de espécies que irão gerar uma grande variedade de produtos que podem ser comercializados ou consumidos pelo próprio produtor. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de implantação da unidade educativa de campo de sistema agroflorestal no Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha. A elaboração do SAF teve como ponto de partida as atividades da disciplina de Sistemas de Produção Vegetal II (SPVII), e as etapas realizadas foram as seguintes: a) levantamento das espécies presentes na área, indicando seus usos e características; b) estudo de espécies potenciais para a composição de agroflorestas na Caatinga; c) planejamento da distribuição das espécies na área e marcação das linhas de plantio; d) roçagem da vegetação, preparo de covas e sulcos de plantio, além de escarificação das linhas de plantio; e) realização de um mutirão para implantação do SAF. Com o levantamento das espécies presentes na área, foi possível decidir quais espécies deveriam ficar



na área e qual papel essas espécies iriam desempenhar no SAF, considerando a produção de biomassa, a produção de madeira, a fixação de nutrientes no solo, dentre outros. O mutirão foi realizado em 28 de abril de 2023 e contou com a cooperação e o envolvimento dos estudantes, professores, agricultores e parceiros, envolvidos num processo de troca e na construção de conhecimentos. Durante a realização do mutirão, plantaram-se mudas e sementes, além de dialogar sobre a necessidade de mudança de paradigma relacionado aos sistemas produtivos da Caatinga. Essa forma coletiva e solidária de trabalho possibilita a integração e troca de saberes entre os participantes e está contextualizada com os princípios da agroecologia. Todas as etapas do processo de implantação do Sistema Agroflorestal (SAF) foram enriquecedoras, pois permitiu aos estudantes por em prática todos os fundamentos e teorias aprendidos em sala, possibilitando a construção de conhecimento de forma integrada e holística. Essa atividade proporcionou aos estudantes, professores, agricultores e parceiros uma troca mútua de conhecimentos sobre as relações homem/natureza, além de destacar a importância da agrofloresta como uma possibilidade de produção sustentável para o domínio da Caatinga.

**Palavras-chave:** Agrofloresta, Agroecologia, Produção Vegetal, Xerófilas.



### RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1055>

---

## MINHOCÁRIO E PRODUÇÃO DE HÚMUS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE LICÍNIO DE ALMEIDA – BA

### *Gerolina Neta Rodrigues*

UNEB *Campus* XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [gerolinapma@gmail.com](mailto:gerolinapma@gmail.com)

### *Manoel Carlos Freire de Souza*

UNEB *Campus* XII  
Pós-Graduando em Educação do Campo  
E-mail: [calfreires@gmail.com](mailto:calfreires@gmail.com)

### *Zileide da Silva Lopes*

UNEB *Campus* XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [zileidegbi@gmail.com](mailto:zileidegbi@gmail.com)

### *Felizarda Viana Bebé*

Professora Orientadora, IF Baiano *Campus* Guanambi  
Agrônoma, doutora em Ciência do Solo  
E-mail: [felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br](mailto:felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br)

**RESUMO:** Este estudo está embasado em um Relato de Experiência que foi desenvolvida a partir da criação de um minhocário, e teve como lócus a Escola Família Agrícola, no Município de Licínio de Almeida, Território de Identidade do Sudoeste Baiano. Os objetivos desse Relato de Experiência, consistem em observar como se constitui a produção e criação da minhocultura e a produção de húmus para adubo orgânico na unidade escolar. A minhocultura é a criação racional de minhocas, sob condições minimamente controladas, com o objetivo de produzir húmus para adubação orgânica. Os procedimentos metodológicos para a criação do minhocário, foi utilizado de início uma geladeira velha. Nessa geladeira, foi feito um furo parte na parte inferior e colocado uma mangueira por onde sairia o chorume que também é aproveitado para adubação, principalmente para adubação foliar. Dentro da geladeira colocamos esterco bovino curtido e em seguida adicionamos as minhocas e depois alimentamos gradativamente com sobras de hortaliças, cascas de frutas e verduras. Ao notar que as minhocas



estavam se multiplicando mudamos para outros recipientes, tais como baldes e tambores. Pensando em expandir esses processos, foi construído um minhocário de alvenaria para melhorar as condições do ambiente, para aumentar a produção de húmus. Este minhocário é composto por três caixas paralelas de um metro cúbico cada uma. Nessas caixas tem abertura por onde as minhocas irão passar logo após comer os alimentos da primeira caixa, isso facilita a separação das minhocas dos húmus, fazendo o peneiramento apenas para separar as minhocas pequenas e os casulos. Ao coletar os húmus, deve ser feita uma análise visual no minhocário, que consiste nas seguintes observações: A coloração dos húmus prontos é escura e uniforme (com odor agradável de terra molhada), A granulometria do produto final (húmus) lembra borra de café. Sendo assim, a composição química dos húmus de minhoca é muito variável e, por ser um material com elevada carga microbológica, seu uso não deve ser recomendado da mesma forma que os adubos minerais solúveis. Portanto, O húmus pode ser definido como todo e qualquer material orgânico que é degradado no solo. O húmus da minhoca, por sua vez, é constituído pelos produtos da excreção desse animal, sendo rico em nitrogênio, fósforo, potássio, magnésio e cálcio. Nessa análise, podemos concluir que esse material é utilizado diariamente na Escola Família Agrícola no Município de Licínio de Almeida e se trata de um importante fertilizante orgânico. A produção de húmus também mostrou que aumenta a produtividade e agrega valor aos produtores melhorando assim a renda dos agricultores familiares, a partir das experiências que os alunos levam para sua comunidade, uma vez que é uma técnica simplicíssima, eficaz e barata, pois necessita de pouca mão de obra. O sucesso do minhocário, depende fundamental da alimentação adequada e da análise detalhada do ambiente que montada a estrutura, sendo fundamental observar a temperatura e a umidade dos resíduos orgânicos.

**Palavras-chave:** Minhocário, Adubo Orgânico, Agricultura Familiar.





### RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1056>

---

## POLICULTURA AGROECOLÓGICA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DO BREJO BEZERRA, IUIU-BA

***Rosângela Gomes dos Santos***

UNEB Campus XII

Pós-Graduanda em Educação do Campo

E-mail: [maria.elisangela1111@hotmail.com.br](mailto:maria.elisangela1111@hotmail.com.br)

***Hildete Dias Ferreira***

UNEB Campus XII

Pós-Graduanda em Educação do Campo

***Luzia Erica Viana***

UNEB Campus XII

Pós-Graduanda em Educação do Campo

E-mail: [luh\\_ericka3382pdg@hotmail.com](mailto:luh_ericka3382pdg@hotmail.com) .

***Dielly Silveira Ribas Lima***

UNEB Campus XII

Pós-Graduanda em Educação do Campo

E-mail: [diellyribas@hotmail.com](mailto:diellyribas@hotmail.com)

**RESUMO:** Este texto apresenta uma pesquisa de campo sobre a agricultura familiar com foco na policultura agroecológica. O estudo foi realizado na comunidade Brejo Bezerra, Iuiu-BA, por ser essencialmente da agricultura familiar e possui papel social, cultural e ambiental. Trata-se de uma prática de cultivo em que a família é a responsável pela gestão da propriedade, sendo que a mão de obra é constituída pelos próprios membros da família, sem a utilização de trabalhadores assalariados. Durante a visita aos canteiros para a subsistência da família, observou-se o domínio da policultura na localidade. Este relato aborda principalmente o cultivo de hortaliças, sendo cultivadas diversas variedades em uma área que possui 19 canteiros. Os agricultores utilizam recursos próprios para o cultivo. A irrigação é por micro aspersão e gotejamento e a água utilizada é coletada de poço artesiano com energia elétrica. Os agricultores têm preocupação com a sustentabilidade, utilizando produtos naturais para o combate de pragas e adubação do solo. Os canteiros são cercados, cobertos com tela sombrite e o esterco é



armazenado durante o período de estiagem para utilização posterior. Atualmente, os agricultores cadastrados estão sendo beneficiados com um kit para o plantio de hortas, fornecido por um projeto que visa promover o aumento da área de produção das pessoas que praticam a agricultura familiar e incentivar mais famílias a executarem essa prática. O projeto já teve início e os agricultores já receberam uma caixa para armazenar água e mangueiras para irrigação, estão aguardando o recebimento das sementes e da tela sombrite. Essa iniciativa é de grande relevância para a comunidade, pois incentiva a produção de alimentos saudáveis e a sustentabilidade. Outro ponto importante é a visita mensal do agrônomo que faz o acompanhamento da lavoura. A visita tem duração de quatro horas e acontece a cada 30 dias, onde o agrônomo acompanha o processo e fornece orientações necessárias para os produtores. Essa visita é de grande importância para os produtores e auxilia no desenvolvimento da agricultura familiar do Brejo Bezerra. Conclui-se que estas iniciativas são relevantes e contribuem para o desenvolvimento da agricultura familiar na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar, Horticultura, Sustentabilidade.



### RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1054>

---

## AGRICULTURA FAMILIAR: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA COMUNIDADE DO BREJO BEZERRA-IUIÚ BA

### *Rosângela Gomes dos Santos*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [maria.elisangela1111@hotmail.com.br](mailto:maria.elisangela1111@hotmail.com.br)

### *Hildete Dias Ferreira*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo

### *Luzia Erica Viana*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [luh\\_ericka3382pdg@hotmail.com](mailto:luh_ericka3382pdg@hotmail.com) .

### *Dielly Silveira Ribas Lima*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [diellyribas@hotmail.com](mailto:diellyribas@hotmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de campo sobre a agricultura familiar tendo como foco a policultura agroecológica, realizada na comunidade do Brejo Bezerra, município de Iuiú - BA. A agricultura familiar na comunidade exerce uma função que vai além da produção de alimentos, ela tem um papel social, cultural e ambiental na produção e organização do espaço rural. Foi feita uma a observação direta e entrevista com 10 (dez) pessoas (amostra), conteúdo este que foi trazido a termo, e consolidado, nesse trabalho, de forma qualitativa. A entrevista foi composta por uma parte do conteúdo sendo padronizado para todas as pessoas entrevistadas, e parte das perguntas era de conteúdo direcionado, conforme as pessoas respondiam. A propriedade estudada mede entorno de 25 hectares, sendo que destes, 1.000 metros estão destinados à produção de alface, cenoura, beterraba, couve, feijão carioca, milho, abóbora, laranja e manga, 10 hectares são destinados a pastagem de 15 bovinos e 14 hectares compreende uma reserva preservada com muitas espécies de árvores nativas. O cultivo dessas culturas é todo realizado com recursos próprio, tem poço



artesiano e a irrigação é realizada por meio de gotejamento e pivô. Faz-se uso de fertilizantes naturais, esterco bovino e restos vegetais, pois são benéficos às plantas. Com relação ao controle de pragas, faz-se o uso dos inseticidas naturais tais como: Chorume orgânico a base de Nim, cinza da combustão de lenha, sabão de coco, alho e cebola. A agricultura de subsistência tem desempenhado um papel importante na economia, com a comercialização do excedente do autoconsumo, executando um papel dinâmico, sendo o principal comprador da produção das hortaliças, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do município. Os agricultores da policultura agroecológica da comunidade do Brejo Bezerra descrevem e apresentam práticas ambientalmente corretas, incorporando sempre cuidados com meio ambiente, segurança alimentar, conservando a fertilidade do solo, fazendo-se integração da lavoura e criação de animais possibilitando a preservação da qualidade da água e controle da erosão. Para que seja possível alcançar um maior desenvolvimento econômico, e social alinhado às famílias da comunidade estudada, numa perspectiva agro sustentável é necessário ter parcerias que possam oferecer cursos de capacitação, investimento financeiro pelo poder público com estratégias e possibilidades, para que novas famílias engajem nesse modelo de produção (policultura agroecológica). Para tanto, é essencial um planejamento de novos traçados para uma agricultura sustentável, que seja mais viável para cada propriedade, como tipos de cultura adequada e adaptada às condições de solo e água de cada local. Por fim, é preciso repensar o modelo de agricultura com uma olhar sistêmico, de foco sustentável que possa alcançar mais famílias e comunidades, ressaltando que esse modelo de agricultura suporta vários traçados e arranjos. É entendido que agricultura familiar deva ser umas das prioridades para as políticas públicas, e segurança alimentar, devido seu potencial em alimentar grande parte da população brasileira, e ser promissora para cadeia produtiva agroecológica.

**Palavras-chave:** Policultura, Agroecológica, Políticas públicas.



### RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://doi.org/10.59033/cm.v8i4.1057>

---

## PRODUÇÃO FAMILIAR DE PIMENTA NA COMUNIDADE RURAL DE BREJO BEZERRA, IUIÚ-BA

### *Rosângela Gomes dos Santos*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [maria.elisangela1111@hotmail.com.br](mailto:maria.elisangela1111@hotmail.com.br)

### *Hildete Dias Ferreira*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo

### *Luzia Erica Viana*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [luh\\_ericka3382pdg@hotmail.com](mailto:luh_ericka3382pdg@hotmail.com) .

### *Dielly Silveira Ribas Lima*

UNEB Campus XII  
Pós-Graduanda em Educação do Campo  
E-mail: [diellyribas@hotmail.com](mailto:diellyribas@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho, apresenta um relato de caso, das famílias que produzem pimenta e o técnico da SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), realizada em Iuiú-BA, acerca da produção agrícola de pimenta. A comunidade é situada a 18 km da sede do município, cuja população se estima em 177 habitantes, e principal atividade econômica é a agricultura e a pecuária. Esse relato de experiência foi realizado no dia 20/04/2023, com o intuito de compreender melhor a agricultura na comunidade, o procedimento utilizado foi a observação direta e entrevista com as famílias e o técnico da SENAR. Ao se realizar as visitas nas propriedades, foi possível observar que a cultura da pimenta é a que predomina naquela região. As principais variedades de pimentas cultivadas são: *Cumari do Pará*, *Carolina Reaper*, *Trindade Escorpion* e *Pondioloque*. Na referida comunidade, é produzida a primeira e a segunda pimenta mais ardida do mundo, segundo o relato do técnico do SENAR. Toda a mão de obra, desde o preparo do solo até a colheita, é realizada pela própria família. Os produtores de pimenta contam a assistência técnica e gerencial de um técnico da SENAR, que realiza visitas



uma vez por mês, onde esse acompanhamento dura cerca de 4 horas. O SENAR também disponibiliza encontros de formação para esses produtores. Inclusive, na semana anterior à realização da presente pesquisa, os produtores haviam participado de um curso sobre o “Benefício da Pimenta”, com atendimento realizado pelo técnico da SENAR, que é de 2 anos, e posteriormente a Secretária Municipal de Agricultura deve renovar essa parceria. Para o cultivo da pimenta, essas famílias ainda utilizam de produtos químicos, porém o SENAR, visa alternativas agroecológicas para produzir a pimenta, como o adubo fermentado, produzido com a mamona, que também é produzida na região e inseticidas orgânicos. A área que essas famílias utilizam para o cultivo da pimenta é preparada com um espaçamento de 1mx2m. Em uma rua de 60 metros, tem em média de 30 unidades da planta de pimenta. Para irrigar, é utilizado o bombeamento feito do poço artesiano, na tecnologia de gotejamento. A colheita de pimenta é realizada durante o dia, porém existe uma variedade cultivada, que só pode ser colhida pela manhã no nascer do sol, ou então, no pôr do sol, pois o fruto pode causar efeitos colaterais e danos à saúde durante a colheita. Após esse procedimento elas são colocadas em conserva e vendidas, essa venda acontece por meio de intermediários, que ficam com considerável parte dos lucros. Diante de tudo, foi observado que é notório que a comunidade tem um grande potencial para exportação de pimenta, porém ainda é necessário rever algumas situações, como, por exemplo, a logística de escoamento da produção, a organização de produtores em cooperativa, e melhoramento no armazenamento do produto, a fim de que seja conservado por um prazo maior, e não esteja tão vulnerável à perecibilidade do fruto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Agricultura, Exportação.



### ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÕES

---

## ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE ANAIS DE EVENTOS NA CADERNOS MACAMBIRA (ISSN 2525-6580)

### *Equipe Editorial Cadernos Macambira*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – CAMPUS SERRINHA

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes  
Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580). E-mail: [cadernosmacambira@gmail.com](mailto:cadernosmacambira@gmail.com)

### **Orientações às comissões organizadoras de eventos:**

1. Entrar em contato com a Equipe Editorial da Cadernos Macambira através do e-mail: [cadernosmacambira@gmail.com](mailto:cadernosmacambira@gmail.com);
2. Estabelecer/acordar/ ajustar as normas e modalidades de recepção de trabalhos do evento com a Equipe Editorial da Cadernos Macambira, preferencialmente antes da realização do evento;
3. Estabelecer os acordos e detalhes de operacionalização da recepção, avaliação e envio do arquivo de textos para publicação, preferencialmente antes da realização do evento;

### **Condição legais para publicação de ANAIS de eventos na Cadernos Macambira:**

1. Os textos são de inteira responsabilidade de seus autores sob todos os aspectos legais e os direitos autorais;
2. O(s) trabalho(s) apresentado(s) não infringe(m) DIREITOS AUTORAIS, com base nas legislações mais atuais em vigor, garantindo à organização do evento e à Revista Cadernos Macambira o direito de primeira publicação, de acordo com os padrões estabelecidos para publicações de livre acesso;
3. Os autores dos trabalhos declaram ciência de que o(s) trabalho(s) aceito(s) está(ão) sujeito(s) a uma Licença Internacional (Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International [CC BY]);



## **Orientações e informações acerca da formatação e tipos de trabalhos publicados pela Cadernos Macambira:**

1. A formatação da publicação é definida pela revista Cadernos Macambira em acordo/ aprovação com a coordenação do evento;
2. Os tipos de trabalhos aceitos serão acordados entre a revista Cadernos Macambira e a coordenação do evento, que podem ser: resumos, relato de experiência, resumos expandidos e artigos;
3. A avaliação dos trabalhos é de inteira responsabilidade da comissão científica do evento;
4. Só serão publicados trabalhos aceitos pela comissão científica do evento;
5. Após definição dos trabalhos aceitos e que serão publicados a comissão organizadora/científica do evento deve enviar para o e-mail da revista Cadernos Macambira ([cadernosmacambira@gmail.com](mailto:cadernosmacambira@gmail.com)) um arquivo único em formato .doc ou .docx contendo no mínimo as seguintes informações, nesta ordem:
  - a. nomes completos dos membros da comissão científica responsáveis pela avaliação dos trabalhos;
  - b. quadro estilo sumário com títulos dos trabalhos e nomes dos autores (ver números anteriores no site <http://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/issue/archive>);
  - c. trabalhos a serem publicados devem ser colocados um após o outro na mesma sequência que consta no quadro (tópico 5.b ver modelo abaixo);
  - d. não incluir antes ou após os trabalhos logomarcas e figuras (ver tópico 11);
  - e. não incluir informações de cabeçalho e rodapé.

Modelo do quadro sumário

<b>Título do primeiro trabalho a ser publicado</b> Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por vírgula	
<b>Título do primeiro trabalho a ser publicado</b> Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por vírgula	
<b>Título do primeiro trabalho a ser publicado</b> Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por vírgula	
..... Primeiro autor, Segundo Autor, Separados por vírgula	





6. Os **Resumos** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título)
7. Os **Resumos Expandidos** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado, biografia resumida), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título), texto com estrutura definida entre a comissão organizadora e a revista Cadernos Macambira, referências bibliográficas;
8. Os **Relatos de Experiência** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado, biografia resumida), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título), texto com estrutura definida entre a comissão organizadora e a revista Cadernos Macambira, referências bibliográficas;
9. Os **ARTIGOS** precisam ter no mínimo as seguintes informações: Título, autores (nome completo e sem abreviações, e-mail, instituição a qual está vinculado, biografia resumida; Orcid id), resumo e palavras-chave (mínimo de 3, preferencialmente diferentes do título), abstract, Keywords, texto com estrutura definida entre a comissão organizadora e a revista Cadernos Macambira, referências bibliográficas;
10. Informações adicionais podem ser incluídas, a exemplo: Editorial sobre o evento e trabalhos (elaborados pela organização do evento); Programação do evento; Colaboradores; Instituições parceiras; Comissão organizadora do evento; Etc.

As logomarcas utilizadas no evento (logo oficial do evento, logo de instituições organizadoras e parceiras) devem ser encaminhadas em arquivo à parte no formato .jpg ou .png



